

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 31/01/2019.

TCHIAGO INAGUE RODRIGUES

**AS PÁGINAS DE RUBEM BRAGA NA REVISTA *MANCHETE*
(1953-1957)**

ASSIS

2018

TCHIAGO INAGUE RODRIGUES

**AS PÁGINAS DE RUBEM BRAGA NA REVISTA *MANCHETE*
(1953-1957)**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e
Letras de Assis – UNESP – Universidade
Estadual Paulista para obtenção do título de
Doutor em Letras (Área de Conhecimento:
Literatura e Vida Social).
Orientador: Alvaro Santos Simões Junior.

ASSIS

2018

B869.4
R696p

Rodrigues, Tchiago Inague.

As páginas de Rubem Braga na Revista Manchete (1953-1957) / Tchiago Inague Rodrigues.
– Assis, 2018.
223f.: il.

Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista – UNESP, Assis, SP, 2018.

Bibliografia.

Orientador: Alvaro Santos Simões Junior.

1. Crônicas brasileiras. 2. Rubem Braga. 3. Jornalismo e Literatura. I. Título.

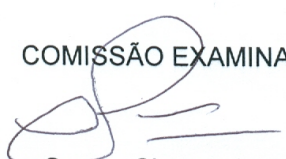
TCHIAGO INAGUE RODRIGUES

AS PÁGINAS DE RUBEM BRAGA NA REVISTA MANCHETE (1953-1957)

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Doutor em LETRAS. (Área de Conhecimento: LITERATURA E VIDA SOCIAL)

Data da Aprovação: 31/01/2018

COMISSÃO EXAMINADORA



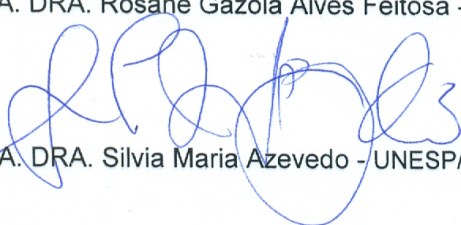
PRESIDENTE: PROF. DR. Álvaro Santos Simões Junior - UNESP/ASSIS



MEMBROS: PROF. DR. Luiz Carlos Santos Simon - UEL/Londrina



PROFA. DRA. Rosane Gazola Alves Feitosa - UNESP/ASSIS



PROFA. DRA. Sílvia Maria Azevedo - UNESP/ASSIS



PROF. DR. Mauro Nicola Póvoas - FURG/Rio Grande-RS

Às minhas tias-avós Célia e Neide Shiraishi

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Alvaro Santos Simões Junior, por todo o saber, respeito e, principalmente, conhecimento que me transmitiu nesses anos de orientação.

Aos meus queridos pais, eternos prefeito e primeira-dama de minha cidade natal, Presidente Bernardes, São Paulo.

Aos meus avós, irmãose a todos familiares, especialmente, a minha querida tia Marinez.

Aos meus amados primos Omar e Yasmin Algazal por me ajudarem na coleta das edições da revista *Manchete* em Assis e São Paulo.

À família Denardi, pelo apoio e suporte em minhas estadias em São Paulo.

Ao professor Dr. Benedito Antunes pelosapontamentos tecidos na banca de qualificação e à professora Dra. Silvia Maria Azevedo pela contribuição ímpar na banca de defesa e de qualificação.

Aos professores Dr. Mauro Nicola Póvoas, Dr. Luis Carlos Santos Simon e Dra. Rosane Gazolla Alves Feitosa pelas considerações e os sábios apontamentos apresentados na banca de defesa.

Aos professores do programa de pós-graduação em Letras da Unesp de Assis, especialmente aos professores Dra. Ana Maria Carlos e Dr. Antonio Roberto Esteves.

À professora Dra. Renata Junqueira de Souza, pela oportunidade de cursar a sua disciplina na área de Educação e conhecer os diálogos que estabelecem com a Literatura.

Aos mantenedores da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), especialmente ao pró-reitor Guilherme de Oliveira Lima Carapeba.

Aos professores da Faculdade de Comunicação de Presidente Prudente (FACOPP), especialmente ao casal Roberto e Carolina Mancuzo.

Às professoras queridas Luciane Cachefo Ribeiro e Marilani Soares Vanalli.

Aos meus colegas da Pró-Reitoria Acadêmica da Unoeste, especialmente à brilhante professora dona Darcy Alessi Delfim.

Aos todos os meus amigos, especialmente à Silvia, Arthur, Eurico, Hugo, Gabriel e Samuel;

A todos os meus amigos da pós-graduação;

Aos funcionários do setor de Pós-Graduação, sempre solícitos e prestativos.

Compreendeu que aquela máscara era, ou ficara sendo, sua única verdade, embora ela própria fosse falsa; se a sua própria vida era uma contrafação, a máscara era legítima. Vivera antes talvez com uma noção vaga, quase inconsciente, de que havia em si mesmo duas pessoas – uma era aquela de uso diário, a outra era a autêntica. Foi naquele instante que teve a intuição de que a autêntica não existia, ou existia tão misturada com a outra que não era mais possível separar: perdera-se, gastara-se em antigas lutas, em antigas paixões, no longo hábito de viver. (Rubem Braga - *Manchete*, edição n. 214 de 26 de maio de 1956).

RODRIGUES, Tchiago Inague. **As páginas de Rubem Braga na revista *Manchete*(1953-1957)**. 223f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018.

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho consiste em abordar de modo analítico-interpretativo os textos verbais e não-verbais inseridos na seção que Rubem Braga (1913-1990) manteve na revista *Manchete* (1952-2000) durante os anos de 1953 a 1957. Para tanto, buscamos retomar as fontes primárias e, assim, promovemos o levantamento, a indexação e a análise crítica. O trabalho teve o intuito de estudar e evidenciar o modo como as produções textuais que compõem o *corpus* dialogam entre si na coluna de Braga e constroem um sentido único ao leitor. Constatamos que tais produções, além de retratarem determinado período da história do Brasil, exercem um papel fundamental, pois desnudam e possibilitam compreender mais intimamente os aspectos sociais, culturais, políticos e intelectuais que nortearam o cronista capixaba durante a segunda metade do século XX. Esta tese também contribui para evidenciar outras facetas de Rubem Braga, visto não apenas como cronista, função com a qual alcançou sucesso de público e crítica, mas também no exercício do ofício de redator, colunista de hebdomadário, comentarista e importante intelectual da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Rubem Braga; Crônicas; revista *Manchete*; Jornalismo e Literatura.

RODRIGUES, Tchiago Inague. **The pages of Rubem Braga in *Manchete* magazine (1953-1957).** 223f. Thesis (Doctorate in Literature) - Faculty of Sciences and Languages and Literature. Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018.

ABSTRACT

The main objective of this study is to investigate in an analytic-interpretative way the verbal and non-verbal texts inserted in the section that Rubem Braga (1913-1990) kept in *Manchete* magazine (1952-2000) from 1953 to 1957. For this purpose, we sought to resume reading the primary sources and, thus, promote data collection, indexing and critical analysis. The aim of this research was to study and highlight how the textual productions that make up the *corpus* interact with each other in the column of Braga and construct a unique meaning for the reader. We have found that such productions, in addition to portraying a certain period of the Brazilian history, play a fundamental role, since they unravel and make it possible to understand more closely the social, cultural, political and intellectual aspects that guided the chronicler from Espírito Santo State during the second half of the twentieth century. This thesis also contributes to point out other facets of Rubem Braga, seen not only as a chronicler, a role in which he achieved success with the public and critics, but also as editor, weekly columnist, commentator and important intellectual of the Brazilian society.

Keywords: Rubem Braga; Chronicles; Manchete magazine; Journalism and Literature.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Modelo de catalogação.....	15
FIGURA 2 - Estreia de Rubem Braga na revista <i>Manchete</i>	17
FIGURA 3 - Capa da primeira edição da revista <i>Manchete</i>	23
FIGURA 4- Publicidade da revista <i>Manchete</i>	26
FIGURA 5 - A poesia é necessária.....	68
FIGURA 6- Intersecções dos campos de atuação dos perfilados.....	80
FIGURA 7 - Vem escrito nos livros.....	93
FIGURA 8 - Eduardo Anahory	105
FIGURA 9 - Carlos Thiré.....	106
FIGURA 10 - Eduardo Anahory - cosmopolitismo.....	107
FIGURA 11 - Eduardo Anahory - tradução intersemiótica.....	108
FIGURA 12 - Eduardo Anahory: Transpondo a cordilheira	111
FIGURA 13 - Carlos Thiré: o vaso de flores	113
FIGURA 14 - Eduardo Anahory: abstrato.....	114
FIGURA 15 - Carybé	115
FIGURA 16 - Maria Teresa Vieira.....	116
FIGURA 17 - Fernando Lemos.....	117
FIGURA 18 - Borjalo.....	118
FIGURA 19 - Augusto Rodrigues.....	119
FIGURA 20 - <i>Selfie</i> Rubem Braga	120
FIGURA 21 - Vitória de Samotrácia.....	122
FIGURA 22 - Sacha, o pianista.....	124
FIGURA 23 - Carybé e Newton Freitas.....	125
FIGURA 24 - Discurso de paraninfo.....	126
FIGURA 25 - Retratos <i>mug-shot</i>	128
FIGURA 26 - Gente da Cidade: <i>portraits</i>	129
FIGURA 27 - Carlos Thiré - <i>assemblage</i>	133
FIGURA 28 - Gente da cidade: <i>portraits</i> II	135

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Publicações dos perfis	79
--	----

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
1 O PERIÓDICO: A REVISTA <i>MANCHETE</i>	19
2 FRACTAIS: A FORTUNA CRÍTICA.....	30
3 CRÔNICAS E INTERGENERICIDADE.....	39
3.1 Crônica e reportagem.....	44
3.2 Epistolar.....	52
3.3 Contos.....	59
4 ALÉM DAS CRÔNICAS: POEMAS, PERFIS, TRADUÇÕES E LIVROS.....	67
4.1 A poesia é necessária.....	67
4.2 Gente da Cidade.....	74
4.3 Concursos de traduções.....	85
4.4 Vem escrito nos livros.....	92
5 OS TEXTOS NÃO VERBAIS NA REVISTA <i>MANCHETE</i>	97
5.1 Desenhos e grafismos.....	103
5.2 Fotografias.....	119
CONCLUSÃO.....	138
FONTES PRIMÁRIAS.....	141
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	199
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	212

INTRODUÇÃO

É relevante iniciarmos esta tese ressaltando o fato de Rubem Braga, ao longo das décadas de 1930 a 1990, ter escrito inúmeros textos, basicamente crônicas, em diversos periódicos brasileiros. A partir da produção literária do cronista, elegemos como objeto de estudo os textos inseridos na coluna que o escritor possuía na revista *Manchete*(1952-2000) durante os anos de 1953 a 1957.

Esse recorte temporal foi devidamente selecionado, pois abrange publicações da revista a partir da estreia da coluna de Rubem Braga na edição nº 67, de 1º de agosto de 1953 à edição n. 272, de 6 de julho de 1957. Trata-se de um período em que o escritor publicou textos que vão além das famosas crônicas, pois há em suas páginas, inicialmente intituladas “Duas páginas de Braga”, uma miscelânea textual e visual, composta por poemas, perfis, concursos de tradução, pinturas e ilustrações. Após a edição nº272, o escritor capixaba passa a publicar semanalmente em sua coluna apenas uma crônica, algo que manteve até 1967, o seu último ano na revista.

Ao debruçarmos sobre esse determinado período, foi possível compreender o modo como o escritor percebeu e representou a realidade daquela época em seus textos. Tal fato proporcionou uma visão ímpar de um dos cronistas mais famosos do Brasil. Soma-se a isso a possibilidade de fornecer a futuros pesquisadores a indexação desta fonte primária, contendo a análise resumida e descritiva do conteúdo dos textos inseridos na referida seção.

Sendo assim, defendemos a tese que *esta seção teve o escopo de evidenciar um agrupamento artístico e literário*. Nessa seção Rubem Braga também buscou promover-se, criando em torno desse grupo uma aura de refinamento e sofisticação cultural.

Outra questão a ser destacada é o ineditismo do trabalho e do *corpus* selecionado. Ao promovermos o levantamento bibliográfico a respeito da fortuna crítica do escritor, encontramos apenas uma pesquisa que estabeleceu diálogos com o objeto de estudo desta tese. Trata-se da dissertação de mestrado defendida por Ana Maria de Souza em 2012, intitulada *No doce das crônicas de Rubem Braga, o testemunho de um narrador de alguns fatos de 1964 a 1967, nas páginas da revista Manchete*. Nesse estudo a pesquisadora coletou dados nas fontes primárias da década de 1960 e também trabalhou a maneira como os narradores do poeta bissexto abordaram o golpe de Estado nas páginas da revista. Assim sendo, esta pesquisa se justifica pela escassez de estudos e busca contribuir para o

enriquecimento da fortuna crítica do cronista. Há também a preocupação de compreender a produção literária de Rubem Braga, que não fica apenas marcada pela égide da crônica e do lirismo. Devemos vê-lo como um intelectual que percorre outras modalidades textuais e consegue muito bem transitar entre o jornalismo e a literatura.

A escolha e o desenvolvimento dessa temática é o reflexo de pesquisas anteriores realizadas pelo autor da tese, as quais começaram a partir de uma Iniciação Científica realizada em 2009, durante a graduação do curso de Jornalismo que buscou estudar as relações entre o Jornalismo e a Literatura nas crônicas de Rubem Braga, sob orientação da professora Dra. Édima de Souza Mattos (Universidade do Oeste Paulista - Unoeste). Posteriormente, foi defendida a dissertação de mestrado intitulada *As crônicas de Rubem Braga: a simbiose jornalística e literária*, em 2012, na Universidade Estadual Paulista de Assis, orientada pela professora Dra. Ana Maria Carlos. A dissertação, em linhas gerais, estudou as relações existentes entre jornalismo, literatura e crítica social a partir do primeiro livro publicado pelo escritor, *O conde e o passarinho* (1936).

Devemos ressaltar que o objetivo principal desta tese foi analisar de modo crítico-interpretativo os textos verbais e não-verbais inseridos na coluna de Rubem Braga na revista *Manchete* correspondente ao período de 1953 a 1957. Os objetivos específicos foram resgatar as fontes primárias e sistematizá-las; estudar as crônicas, perfis e ilustrações fornecidos nas páginas de Braga quanto à linguagem e quanto à presença da realidade histórica; destacar e analisar elementos estéticos, temáticos e estruturais que conferem qualidade artística aos textos escolhidos; observar como o escritor reconstrói a realidade da ficção em suas crônicas e, por fim, estabelecer as relações dialógicas entre o texto jornalístico e a literatura.

No tocante à metodologia do trabalho, é importante expor que o método de abordagem empregado foi o dedutivo, e utilizamos, como método de procedimento, duas modalidades atinentes às ciências sociais, que são: o histórico, que “[...] consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 106) e o comparativo, o qual promove a “investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles.” (GIL, 1999, p. 34).

Convém ressaltar que o processo de estudo foi segmentado em cinco grandes fases, a saber: a pesquisa bibliográfica sobre o tema escolhido; o estabelecimento das técnicas de registro de dados; a sistematização das crônicas de Braga escritas entre 1953 a 1957 na revista *Manchete*; a definição de técnicas de sua análise e, por fim, a análise propriamente dita.

O desenvolvimento desta tese teve início no segundo semestre de 2013, momento em que buscamos coletar, indexar e organizar as fontes primárias. Inicialmente pretendíamos estudar as páginas de Braga na revista *Manchete* correspondentes ao período de 1954 a 1964, recorte histórico que está localizado entre duas conjunturas políticas: de 1954, ano da morte do presidente Getúlio Vargas, até o ano de 1964, com a deposição política de João Goulart. Porém, conforme dissemos anteriormente, o escritor em meados de 1957 passou a publicar em sua coluna apenas uma crônica semanal, desse modo, a tese iria contemplar um período de transição no qual não seria possível ter uma visão holística dos poemas, perfis, ilustrações e outros textos publicados, uma vez que se estudaria apenas uma parte dessas produções e não o todo. Assim, buscamos priorizar o primeiro momento, estudar a produção literária desde o início da coluna, isto é, de agosto de 1953 a julho de 1957, totalizando 201 edições catalogadas.

É importante ressaltar que o acesso às páginas da revista *Manchete* não está disponível *on-line*; a coleção não foi sequer microfilmada e digitalizada. Desse modo, foi necessário realizar a coleta desse material. Primeiramente, entramos em contato com a Biblioteca Nacional; porém, os trâmites, os prazos, a distância e os custos inviabilizaram que a coleta fosse feita pela instituição.

Realizamos uma pesquisa *on-line* e identificamos alguns locais do estado de São Paulo que continham catálogo com edições da revista, porém nunca completos. Em julho de 2013 coletamos na capital do estado, no Arquivo Público do Estado de São Paulo, alguns exemplares entre os anos de 1954 a 1964. Posteriormente recolhemos a maior parte do material em dezembro de 2013 no Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP), pertencente à Unesp, *campus* de Assis. Porém, o catálogo do CEDAP, apesar de conter boa parte dos exemplares da revista *Manchete*, não está totalmente completo. Após a leitura e indexação do material coletado, em reunião com o orientador, filtramos o período estudado e fomos atrás das edições ausentes. Faltavam doze edições que foram coletadas (fotografadas) na Hemeroteca da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo, em julho de 2015.

As páginas de Rubem Braga foram fotografadas a partir de um *ipad* (tablet). Para facilitar a coleta, no processo de fotografia, confeccionamos pequenas etiquetas de papel sulfite (impressas) contendo a edição, dia, mês e ano da publicação. A cada edição pesquisada, ao folhearmos e identificarmos a coluna do escritor nas páginas da revista *Manchete*, era destacada a etiqueta correspondente e, logo em seguida, colocada na parte superior da página da seção do escritor para, assim, realizar a captura da imagem. Após a coleta, os arquivos fotográficos selecionados foram renomeados e separados em pastas a partir do ano e data das

edições. A coleta demandou muito tempo, pois foi necessário manusear o material pesquisado (publicado há mais de seis décadas) com cuidado, vestindo luvas e máscaras. Todas as páginas estudadas foram lidas, analisadas e descritas na indexação da tese.

FIGURA 1 - Modelo de catalogação



O exemplo acima demonstra o método empregado na catalogação das edições da revista *Manchete*. Na parte superior da imagem é possível ver a etiqueta contendo a edição, dia, mês e ano da publicação que era inserida (sobreposta, sem qualquer emprego de fixador, cola ou adesivo) no momento da realização da fotografia e, logo em seguida, descartada. O manuseio das edições da revista foi feito com todo cuidado no intuito de evitar qualquer dano. Fotografia. *Manchete*, edição n.97, 27 de fevereiro de 1954. Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Professora. Dra. Anna Martinez Corrêa (Cedap), Assis

Acreditamos que ter entrado em contato com centenas de exemplares da revista foi muito enriquecedor e benéfico para o desenvolvimento da tese. Ao folhear as páginas, observar as capas, os colunistas, o *layout*, a qualidade do papel e da impressão, as

publicidades e os assuntos veiculados, despertaram-se no pesquisador percepções únicas, pois se originaram de contato direto com o objeto de estudo. Também cremos que essa revista é um terreno fértil para promover outras pesquisas das mais diversas áreas do conhecimento como no campo da Comunicação Social, Design Gráfico e, especialmente, em estudos literários. A revista *Manchete*, eminentemente caracterizada como uma publicação de amenidades, colunismo social, associada ao forte apelo visual (fotografia e diagramação), também recepcionou escritores brasileiros que publicaram semanalmente em suas colunas ou esporadicamente textos literários. O hebdomadário nos remete à revista *Kosmos* (1905-1909) uma vez que buscou mesclar conteúdo noticioso com entretenimento.

Uma das inúmeras facetas da revista foi abordar um conteúdo mundano, focado nas personalidades da *high society* carioca e brasileira que frequentavam os lugares mais famosos e badalados daquela época. Acreditamos que a revista *Cruzeiro* (1928-1975) tenha sido a precursora nessas coberturas e, posteriormente, tal conduta foi adotada pela *Manchete*. Atualmente encontramos laivos desta prática do colunismo social e o forte apelo fotográfico na revista *Caras*.

Paralelamente à indexação, buscamos subsídios teóricos para que fosse possível escrever os capítulos desta tese. Esta é composta por cinco capítulos.

O primeiro, intitulado “O periódico: a revista *Manchete*”, busca, em linhas gerais, trazer elementos importantes para que seja possível compreender o estudo proposto. Para tanto, apresentamos a origem da revista *Manchete*, liderada por Adolfo Bloch, desde a criação, o apogeu e a falência, decretada em 2000.

FIGURA 2 - Estreia de Rubem Braga na revista *Manchete*



Estreia da página de Rubem Braga na revista *Manchete*. Fotografia. *Manchete*, edição n.67, p.52-3, 1º de agosto de 1953. Fotografia. Acervo Hemeroteca da biblioteca Mário de Andrade, São Paulo.

No segundo capítulo, intitulado “Fractais: a fortuna crítica”, abordam-se os principais estudos existentes em torno da obra e do escritor. Destacamos a escassez do material existente sobre o cronista referente ao período estudado e ao *corpus* escolhido.

No terceiro capítulo, intitulado “Crônicas e Intergenericidade”, evidenciamos as relações que as crônicas de Rubem Braga estabelecem com outros gêneros textuais como o conto, a reportagem e as cartas. Sabemos que essa modalidade textual é ampla, transita explicitamente nas esferas do jornalismo e da literatura e possibilita hibridizações com diversos gêneros. Os resultados dessas combinações podem gerar artefatos artísticos muito bem construídos.

O autor desta tese também se preocupou em estudar e discorrer a respeito dos outros textos inseridos na coluna do escritor. Sendo assim, no quarto capítulo, intitulado “Além das crônicas: poemas, perfis, traduções e livros”, foram feitas considerações a respeito dos poemas publicados sob a rubrica “A poesia é necessária”, os perfis escritos no item “Gente da Cidade”, os concursos de traduções e, por fim, os trechos de livros inseridos no tópico “Vem escrito nos livros”. Ao evidenciar esses outros textos, buscamos trazer à luz outras possibilidades de estudos a respeito de Rubem Braga e construir uma visão ampla de um intelectual perante a sociedade que vivia.

O capítulo cinco, intitulado “Os textos não verbais na revista *Manchete*”, teve o intuito de evidenciar de modo crítico-interpretativo o vasto repertório iconográfico publicado ao longo dos anos estudados nas edições da revista. Ao longo do capítulo são expostas ilustrações, pinturas e fotografias. A partir disso, podemos perceber Rubem Braga como um artista não apenas atento às questões literárias, mas também ligado no campo das artes plásticas. De modo geral, as ilustrações se coadunam com os textos impressos e transmitem, muitas vezes, ao leitor o zelo do cronista em transmitir uma uniformidade, equilíbrio entre os artefatos que eram publicados na revista.

Nas considerações finais, arrematamos os assuntos exteriorizados nos capítulos anteriores e tecemos observações a respeito da importância da coluna de Rubem Braga nas páginas da revista *Manchete* tanto para a fortuna crítica quanto para a cultura brasileira.

É importante destacar que do anexo intitulado “Fontes Primárias” constam detalhadamente o resumo das edições da coluna de Rubem Braga publicadas na revista *Manchete* que foram objetos de estudo desta tese.

Por fim, elaboramos o índice onomástico no intuito de facilitar a consulta e a pesquisa das personagens citadas nas páginas de Rubem Braga referente ao período selecionado para o estudo.

CONCLUSÃO

Conforme foi exposto, os capítulos anteriores demonstraram que a tese foi engendrada a partir das páginas de Rubem Braga inseridas na revista *Manchete* entre os anos de 1953 a 1957. Acreditamos que este estudo possa contribuir para os pesquisadores e docentes do campo da Literatura e também nas áreas correlatas, como o Jornalismo e a História. Porém, o trabalho espera alcançar inclusive os leigos que tenham interesse em se aprofundarem nesse assunto.

É válido ressaltar o fato desta tese não ter a pretensão de esgotar e dirimir todos os assuntos aqui propostos e discutidos. Devemos lembrar que a Ciência é construída a partir da dinamicidade humana, esta necessidade que o homem tem de observar as coisas que o rodeiam. Portanto, espera-se que futuramente esta tese seja transformada, renovada e, assim, continue contribuindo para com o desenvolvimento da fortuna crítica de Rubem Braga.

Ao analisar os textos verbais e não-verbais publicados na coluna do cronista capixaba percebemos o zelo e o empenho do escritor em produzir um material de qualidade capaz de influenciar e conquistar os leitores de sua seção. Transcende o papel de cronista, uma vez que se impõe como mediador a outros artistas, dando-lhes voz e espaço através das publicações de seus artefatos artísticos (poemas, contos, pinturas, ilustrações, trechos de obras) em suas páginas.

Conforme explicitado nos capítulos anteriores, muitas dessas publicações pertencem a artistas que estabeleceram relações próximas de amizade e afeto com o escritor. De certo modo, é possível compreender a figura de Rubem Braga como um intelectual que avigorou e expôs nessas páginas os pensamentos e ideologias dos variados grupos dos quais fazia parte, principalmente modernistas. Os perfis publicados semanalmente reforçam essa ideia, uma vez que muitos foram amigos íntimos ou conhecidos pelas quais o cronista tinha muito apreço e consideração.

Através dos poemas que foram publicados, o cronista concede pistas sobre as suas preferências e gostos nesse campo literário. O repertório é vasto e demonstra a pluralidade e o grau de intelectualidade do poeta bissexto, pois abrange desde poetas das primeiras gerações românticas do século XIX, passando por autores modernistas, até chegar a pós-modernistas de inúmeras nacionalidades, principalmente os estrangeiros de língua hispânica oriundos da América Latina. Notamos também o empenho do escritor em trazer e apresentar escritores

que estavam iniciando a carreira literária, como o poeta Thiago Mello, que foi perfilado na edição n.188, de 24 de novembro de 1955, e posteriormente publicou o poema “Versos de um cônsul” na edição n.197, de 28 de janeiro de 1956.

Os textos não verbais inseridos na coluna do “velho Braga”, tão importantes quanto as crônicas nas páginas da revista, também foram analisados criticamente. Para tanto, recorreremos aos ensinamentos dos teóricos amparados nos estudos da Escola Gestalt, entre eles, Dondis (1991), Gomes Filho (2009) e Arnheim (2014). Notamos que muitas ilustrações fazem referência aos poemas e as crônicas que compõem a coluna estudada, estabelecendo, assim, um diálogo entre os artefatos escritos e ilustrativos. Nesse sentido, entendemos que tais composições gráficas (textos e imagens) das páginas de Rubem Braga são bem elaboradas e diagramadas e despertam no leitor a possibilidade de construir percepções sofisticadas, únicas. Em suma, a coluna, publicada semanalmente, exala e respira arte em seus diversos matizes.

Um aspecto relevante dessa tese foi ter ingressado em outras modalidades textuais produzidas pelo escritor. Rubem Braga, popularmente conhecido através de suas crônicas, também veiculou nas páginas da *Manchete* perfis, trechos de cartas e discursos. Aos futuros críticos literários, há um rico material a ser desvendado e catalogado, que contribuirá imensamente para a fortuna crítica e também para a compreensão deste importante escritor brasileiro.

É válido ressaltar que as crônicas nas páginas de Braga foram todas redigidas pelo escritor. Nelas encontramos uma grande variedade temática e, conforme vimos, muitas dialogam explicitamente com outros gêneros textuais, como o conto, a reportagem e a epístola. Tais diálogos nos levam a pensar na volatilidade e adaptação desse gênero vivo, eminentemente brasileiro, que sofre constantes transformações. Para fundamentar a nossa análise, recorreremos principalmente ao arcabouço de teóricos da área da literatura como, por exemplo, Candido (1992), Bosi (1973) e Moisés (1979). Porém, também nos atentamos aos estudos da crônica no campo da comunicação e recorreremos aos estudos de importantes comunicólogos como Beltrão (1980) e Melo (1994).

Nessas centenas de crônicas indexadas, percebemos que algumas já haviam sido publicadas em antologias e outras foram selecionadas, editadas e integraram antologias posteriores. Porém, ainda há muitos textos que não foram selecionados nas antologias, embora sejam resultado de um belo trabalho estético-literário. Estão “esquecidos” nessas páginas da revista. No intuito de promover o resgate dessas crônicas, buscamos abordar em

nossos comentários e descrições textos que possuem essa qualidade estético-literária, ou seja, são bem construídos e não foram contemplados em publicações editoriais posteriores.

Percebemos que houve o zelo do escritor em selecionar os poemas para compor a sua coluna, pois, além de ter a competência para tal ação, as suas páginas estavam inseridas em um dos mais importantes veículos de comunicação impresso do Brasil na época—anos 1950. Já as crônicas, acreditamos que muitas foram publicadas no calor do momento, a partir do contexto histórico-social no qual o cronista estava inserido.

Sendo assim, esta tese buscou evidenciar as contribuições estético-literárias e artísticas da coluna de Rubem Braga inseridas na revista *Manchete* entre os anos de 1953 a 1957. Mostramos que os textos foram devidamente planejados e entram em consonância com o *layout* e a diagramação da coluna de modo geral. Há na seção o dialogismo e a boa correlação entre os textos verbais e não verbais, que promovem a excelência no sentido artístico (estético) e provocam sentimentos únicos em quem lê.

A indexação das inúmeras páginas produzidas por Rubem Braga foi um trabalho árduo e minucioso, porém imprescindível para a composição e estruturação da tese. A catalogação atua em mão dupla, pois ao mesmo tempo em que forneceu, norteou e propiciou ao pesquisador a possibilidade de ter uma visão holística dos artefatos artísticos que foram objetos de escolha do cronista, serviu também como um valioso recurso para que futuros estudiosos na área possam se debruçar sobre as páginas do cronista na revista *Manchete*. As fontes primárias indexadas constituem uma parte importante e basilar desta tese, pois demonstraram quais foram os textos e as personalidades (intelectuais, profissionais liberais, artistas) que Rubem Braga admirava, prestigiava e deveria legitimar em sua coluna em meados da década de 1950.

FONTES PRIMÁRIAS

1953

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 67, p.52-3, 1 ag. 1953.

A poesia é necessária: “Do cigano que viu chegar o alferes”. Todos os versos terminam com a vogal o. Contém breve nota discorrendo sobre o livro no qual este poema está inserido, o *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles.

Crônica: “A estrela”. Texto recolhido no livro *A traição das elegantes* com o nome de “A nenhuma chamarás Aldebarã”. O cronista acorda no meio da madrugada e, ao olhar pela janela, vê uma estrela que ele a nomeia por Aldebarã. A partir disso, inicia uma série de elucubrações a respeito deste “misterioso” vocábulo.

Gente da Cidade: “Sacha, o pianista”. Perfil biográfico com enfoque na profissão do músico e na extensa jornada de trabalho que possui. Na época, este profissional era um importante e famoso pianista do Vogue.

Ilustração: “Eduardo Anahory”. Desenhos em preto e branco elaborados para a coluna do cronista. Uma imagem faz referência à crônica. Outra apresenta uma legenda na qual o redator diz tratar-se de um retrato do Rio de Janeiro na atualidade.

Vem escrito nos livros: “Reforma Agrária”, de Nestor Duarte. “Spetacle”, de Jacques Prévert, versos traduzidos em prosa. “Mística”, de Paul Claudel, publicado em *Le Figaro Littéraire* em 10 de março 1951. *Nordeste Brasileiro*, de A. da Silva Melo. Esta seção apresenta alguns parágrafos das obras mencionadas.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 68, p.52-3, 8 ag. 1953.

A poesia é necessária: “Metamorfoses”, de Dante Milano. Soneto.

Crônica: “A geografia sincera”; a partir de tópicos o cronista aborda diversos assuntos; entre eles, critica a decisão do governo de mudar a capital do país para a região central do Brasil, no estado de Goiás.

Gente da Cidade: “Simeão Leal”. Perfil biográfico simples com enfoque eminentemente centrado na profissão de professor universitário na área das ciências humanas.

Ilustração: “Eduardo Anahory”. Desenhos em preto e branco elaborados para a coluna do cronista sem conexão com os textos verbais.

Vem escrito nos livros: *Sabor do Brasil*, de Gilberto Amado, *Revoluções estéreis*, de Pedro Rocha e *Actuelles*, de Albert Camus. Apresenta um pequeno parágrafo das obras citadas. Ao tratar da obra de Camus, apresentou a tradução de dois parágrafos.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 69, 15 ag. 1953.

A poesia é necessária: Parte final do poema VII do canto quinto de *Invenção de Orfeu*, de Jorge de Lima. Soneto.

Conversas: O redator apresenta três notas noticiando acontecimentos sobre algumas pessoas; entre elas, Carlos Lacerda, Sérgio Figueiredo e Joaquim Rôla.

Crônica: “É preciso libertar o rádio”. Crônica política na qual o cronista critica o fechamento da Rádio Clube e discorre sobre a importância deste veículo de comunicação na formação e persuasão da população.

Gente da Cidade: “Ruth, a modista”. Perfil biográfico com enfoque na profissão. Trata-se de uma empresária do ramo da moda, que possuía naquela época duas manequins permanentes, Inalda e Danuza Leão. A coluna ainda informa que a modista perdeu pais, marido e filho muito jovem.

Ilustração: “Eduardo Anahory”. Desenhos em preto e branco. “Epidemia” (charge) e “Não entre à esquerda”, texto não verbal que acompanha uma legenda na qual se afirma que Anahory foi a São Paulo de carro e a todo instante era parado pelos guardas.

Vem escrito nos livros: *Androcles and the Lion*, de Bernard Shaw, *Ed egli si nascose*, de Ignazio Silone, *Sagarana*, de Guimarães Rosa (apresenta um pequeno parágrafo das obras citadas, as duas primeiras foram traduzidas).

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 70, p.48-9, 22 ag. 1953.

A poesia é necessária: “Quando a luz se estender”, de Mário Quintana. Soneto.

Conto: “Sara”, de Rubens Borba de Moraes. Texto publicado anteriormente na revista *Klaxon* na edição de 15 de junho de 1922. Resumidamente, o conto, dividido em capítulos, narra a história de amor de uma aluna com o professor de artes (pintura); no entanto, a distância geográfica e o tempo os separam.

Crônica: “Conversinha enjoada”. Diálogo entre a personagem Alvaro Moreira e uma senhora professora. Esta promove diversas perguntas e ele responde apenas com uma palavra, de modo bem seco e direto.

Gente da Cidade: “Rodrigo M. F. de Andrade”. Perfil biográfico com enfoque na vida profissional que oscilava entre as áreas do Direito e do Jornalismo. O perfil também deslinda a vida familiar do perfilado e sua genealogia.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Um recebe o nome de “Indiscrições” e o outro faz referências ao conto.

Vem escrito nos livros: *Manet no Brasil*, de Antônio Bento, e *Lampião*, de Raquel de Queiroz (apresenta um pequeno parágrafo das obras).

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 71, p.52-3, 29 ag. 1953.

A poesia é necessária: Dois trechos do poema “De uma noite de tempestade”, de Rainer Maria Rilke com tradução de Geir Campos. Versos brancos e livres.

Crônica: “A mulher branca”. O cronista leva uma moça para o seu apartamento. Muito embriagado ou talvez cansado, toma banho e esquece que a moça lhe está esperando. Quando sai do banheiro percebe que a mulher havia ido embora. “Mangue”. Texto recolhido no volume *A borboleta amarela*. Nesta crônica, o cronista discorre sobre uma moça muito rica, bonita e independente que anda a cavalo pela praia. O cronista tímido não consegue conversar corretamente com a *femme fatale* quando a encontra, pois acreditava que ela era muito bela e livre, algo que o intimidava e de certa forma o constrangia.

Gente da Cidade: “Oscar, o arquiteto”. Perfil biográfico com enfoque na vida acadêmica e profissional de Niemeyer, renomado arquiteto brasileiro.

Ilustração: “Carybé” ilustração em preto e branco para a crônica “Mangue”. Há outro desenho com o nome de “Não amole”.

Vem escrito nos livros: *A vida de Lima Barreto*, de Francisco de Assis Barbosa (apresenta alguns parágrafos com ideias esparsas sobre a abolição da escravidão). *Brasil Errado*, de Francisco Martins de Almeida (pequeno trecho do prefácio do livro).

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 72, p.52-3, 5 set. 1953.

A poesia é necessária: “Discurso em louvor da aero-moça”, de Manuel Bandeira. Versos brancos e livres. Poema publicado anteriormente em *Opus 10*, edição limitada da extinta *Hipocampo*.

Crônica: “Um fim de semana com Chaplin”. Trata-se de uma crônica biográfica na qual o cronista discorre sobre inúmeros aspectos da vida de Chaplin. De acordo com a crônica, alguns dados foram obtidos por Sérgio Figueiredo, brasileiro, que encontrou ao acaso o ator e conversou com ele no hotel Savoy em Londres.

Gente da Cidade: “Tereza Austregésilo”. Perfil biográfico com enfoque na vida da jovem atriz. Discorre amenidades sobre a moça oriunda de família rica.

Ilustração: Não traz especificado o nome do ilustrador, no entanto, acreditamos tratar-se de Eduardo Anahory. Desenho em preto e branco com uso da técnica da *assemblage*. Não faz alusão aos textos verbais da coluna.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 73, p.44-5, 12 set. 1953.

A poesia é necessária: “O epitáfio que não foi gravado”, de Felipe d’Oliveira. Poema em versos brancos e livres.

Crônica: “A longamente amada”. O cronista discorre sobre um sonho em que se recorda de uma moça pela qual foi apaixonado cerca de duas décadas atrás. Na narrativa, há a mistura de sonho com fatos concretos de sua vida, como uma fotografia que recebeu da garota em um dia chuvoso. Recorda com carinho e saudade esses fatos. Texto recolhido na obra *O homem rouco*, com o título “Uma lembrança”.

Gente da Cidade: “José Lins do Rêgo”. Perfil biográfico com enfoque nos aspectos de sua infância e profissão. Apresenta *en passant* algumas obras que o escritor produziu.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco elaborados para a coluna do cronista. Um deles faz referência ao poema e o outro não estabelece relação com nenhum texto verbal.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 74, p.50-1, 19 set. 1953.

A poesia é necessária: “Sigo depressa”, fragmento retirado do poema *Cobra Norato* de Raul Bopp. Versos brancos e livres.

Crônica: “Suíte 200”. Crônica política. O cronista chega a um hotel no qual não tem mais quartos disponíveis, exceto a suíte presidencial. O gerente deixa Rubem Braga dormir na biblioteca da suíte em uma pequena cama montada. A partir deste ato, o escritor começa a discorrer a respeito do ambiente no qual está hospedado e sobre os políticos, principalmente o comandante do Estado Novo, ao qual tece críticas veladas.

Gente da Cidade: “Mario Cabral, o saudoso”. Perfil biográfico com enfoque na profissão de advogado e na carreira de pianista que seguiu paralelamente durante a juventude em uma emissora de rádio na qual acompanhou grandes cantoras brasileiras.

Ilustração: “Anahory”. Dois desenhos em preto e branco. Um deles faz referência à crônica e o outro recebe o nome de “Guia”.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 75, p.54-5, 26 set. 1953.

A poesia é necessária: Foram publicados dois poemas, um de autoria de Josué de Castro, “Namoro”, composto por versos brancos e livres, e “Cantiga, partindo-se”, de João Ruiz de Castelo-Branco. Construído a partir de versos heptassílabos.

Conto: “Gaetaninho”, de Alcântara Machado. Conto com crítica social. Retrata, em linhas gerais, um menino pobre que vivia muito desatento ao caminhar pelas ruas. Um dia, jogando bola, foi atropelado por um bonde e faleceu.

Crônica: “Seria mutilado o projeto Niemeyer para a exposição do IV Centenário de São Paulo”. Discorre sobre a Arquitetura e os profissionais da área. Enaltece Niemeyer ao desenvolver um projeto em comemoração ao IV Centenário de São Paulo.

Gente da Cidade: “João Condé, o arquivista”. Perfil biográfico no *Jornal das Letras*, que o escritor dirigia em parceria com seus irmãos. Informa-se que Condé é amigo de escritores das mais diversas ideologias.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Uma ilustração faz referência à crônica e outra é uma charge intitulada “História em três atos”.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 76, p.44-5, 3 out. 1953.

A poesia é necessária: “Dois poemas infantis de Vinícius de Moraes ‘O pato’ e ‘São Francisco’.”. O primeiro poema composto por assonâncias foi musicado anos depois. O segundo apresenta versos brancos e livres e foi musicado pelo cantor Ney Matogrosso.

Crônica: “Primavera chegou”. Inicia a crônica percorrendo a respeito de um conto escandinavo sobre a primavera. Logo depois questiona se há primavera no Rio de Janeiro. Afirma poeticamente que ela existe, no entanto, é muito sutil e nem todos a sentem chegar.

Gente da Cidade: “Antonio Maria”. Perfil biográfico e histórico com enfoque na profissão exercida como radialista em diversas emissoras do país. Aborda ainda sobre as composições do autor, criadas que englobam sambas, marchinhas e *shows* para a boate Vogue.

Ilustração: “Eduardo Anahory”. Desenhos em preto e branco. Há ilustrações específicas para a crônica e os poemas. Há outra que não estabelece conexão com os demais textos verbais intitulada “Treinando em casa”.

Braga, Rubem. Uma página de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 77, p.54-5, 10 out. 1953.

A poesia é necessária: “Chuva de Caju”, de Joaquim Cardozo. Versos brancos e livres.

Fotografia: A seção de Braga expõe uma fotografia datada de 1951, realizada em Buenos Aires. Nela está retratado o pintor argentino Carybé e Newton Freitas, diplomata.

Gente da Cidade: “Danuza Leão, modelo”. Perfil biográfico da então jovem e bela modelo. Há o enfoque nas viagens realizadas pela Europa e a sua atuação como modelo.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco sem relação com os textos verbais. No canto superior direito da página 55 está presente a seguinte descrição “E outra de Eduardo Anahory”, pois a página anterior tem, como de praxe, disposto o seguinte título “Uma página de Rubem Braga”.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 78, p.34-5, 17 out. 1953.

A poesia é necessária: “Elegia n. 9”, de Mauro Mota. Poema em formato de soneto.

Gente da Cidade: “Gastão Cruls, o amazônico”. Perfil biográfico detalhado sobre a genealogia e o percurso acadêmico que realizou. Há o enfoque na profissão de médico e escritor (informa que o Cruls escreve seus livros fumando sempre com piteira deitado confortavelmente em uma rede).

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Um possui ligação com o poema e o outro não estabelece conexões com os textos verbais da coluna. “Manuel Bandeira”. Apresenta uma carta na qual contém um desenho feito para Rubem Braga, avisando-o que mudou de apartamento.

Nota: “O poeta mudou de apartamento e de nome”. Faz alusão ao desenho feito por Manuel Bandeira a Rubem Braga.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 79, p.44-5, 24 out. 1953.

A poesia é necessária: “Diálogos”, de Cangaceiros, de José Lins do Rego. Poema em prosa.

Concurso de tradução: Nota em que se apresenta o soneto de E. E. Cummings para tradução. Transcreve-se o poema na íntegra. Texto escrito em um tom coloquial e com muito humor e ironia no qual se convocam os tradutores a participarem do concurso.

Crônica: “Mormaço”. O cronista reclama do mormaço que faz no Rio de Janeiro, algo que o incomoda muito, em inúmeros aspectos, inclusive na beleza das mulheres.

Gente da Cidade: “Aníbal Machado, escritor”. Perfil biográfico com enfoque em sua juventude e nos livros publicados, entre eles, *ABC das catástrofes*, *Vila Feliz* e *Topografia da Insônia*.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco elaborados para a coluna do cronista que são independentes dos textos verbais. Recebem o nome de “3 desenhos sem legendas”.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 80, p.44-5, 31 out. 1953.

A poesia é necessária: “O fantasma inconformado”, de Joel Silveira. Versos brancos e livres.

Crônica: “O aventureiro”. O cronista vai a São Paulo a trabalho. Nessa cidade encontra-se sozinho e “perdido” em meio à grande quantidade de prédios e à multidão de pessoas. Por fim, em meio a esse turbilhão, encontra um amigo ao acaso e se sente mais feliz e menos solitário.

Gente da Cidade: “Alfredo Ceschiatti, escultor”. Perfil biográfico com enfoque na profissão do artista. O perfil narra sobre uma passagem bem humorada na qual o escultor é barrado em uma festa por não estar trajado de modo adequado, pois não compreendeu o que significava a expressão *black tie*.

Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco. As ilustrações fazem referências aos textos verbais (crônica e poema).

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 81, p.54-5, 7 nov. 1953.

A poesia é necessária: “A catedral de São Paulo”, de Mário de Andrade. Poemas em tercetos.

Crônica: “Aquele tempo”. O cronista encontra ao acaso uma antiga namorada. Ambos sentam em um bar e conversam sobre amenidades e sequer tocam no período em que namoravam. O texto apresenta contornos melancólicos e saudosistas por parte do escritor, que se recorda do passado com um tom nostálgico.

Gente da Cidade: “Arízio de Viana, daspiano”. Perfil biográfico com enfoque nos antepassados e na infância de Viana, natural de Cachoeiro de Itapemirim.

Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco elaborado para a coluna do cronista. Há três ilustrações das quais duas fazem referência

ao poema de Mário de Andrade e a crônica de Braga e a outra não estabelece relação com os textos verbais das páginas.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 82, p.46-7, 14 nov. 1953.

A poesia é necessária: “Fernando Pessoa, ‘Foi num momento’.”. Poema composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Hábitos”. Nesta crônica, elaborada por tópicos, o cronista mostra que as mulheres de antigamente eram mais misteriosas e românticas que as de seu tempo. Para tanto, transcreve um trecho do romance *Diva*, de José de Alencar, no qual ele descreve a beleza de Mila.

Gente da Cidade: “Guimarães Rosa, vaqueiro”. Perfil biográfico no qual o redator deslinda o período em que Rosa trabalhou como médico. Inteligentíssimo desde tenra idade. Discorre ainda sobre a trajetória que o tornou um importante diplomata.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Todas as imagens não estabelecem conexões com os textos verbais. Dois deles recebem o título de “O econômico” e “A moça do circo na intimidade”.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 83, 21 nov. 1953.

A poesia é necessária: textos de Juan Ramón Jiménez. “Pavilhão”, “O tesouro”, “A ausente”, “Grácil”, “Universo” e “Virtude”, poemas curtos, breves, traduzidos por Manuel Bandeira.

Crônicas: São três textos. Em “Recado” o cronista escreve um recado “poético” a uma mulher da qual está gostando e anseia para que esta leia e saiba que a crônica foi dedicada a ela. Em “O coração” o cronista discorre sobre um poeta que se submete a inúmeros exames médicos. Após construir ao longo da narrativa um mistério em torno de uma possível doença o médico dá o parecer de que o paciente está saudável. E por fim, em “Lavoura”, o cronista mostra uma oposição entre moradores da cidade e do campo, uma vez que os cidadãos sonham em viver no campo a procura de maior contato com a natureza. Por sua vez, os habitantes do campo vão para a cidade grande na expectativa de melhorar de vida.

Ilustração: “Eduardo Anahory”. Desenho em preto e branco elaborado para a coluna do cronista. Dois deles fazem alusão às crônicas “Lavoura” e “O coração”. O outro desenho é uma charge intitulada “Piadas neo-realistas”.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 84, p.48-9, 28 nov. 1953.

A poesia é necessária: “O sol é grande, caem co’a calma as aves,”, de Francisco Sá de Miranda. Soneto.

Crônicas: “Anchieta”. Nesta crônica, Rubem Braga alude a polêmica gerada naquela época. Para comemorar o quarto centenário da fundação de São Paulo, os paulistas solicitaram que os ossos de José de Anchieta fossem retirados do Espírito Santo (estado em que

faleceu) e enviados para São Paulo. O cronista dá uma aula de história ao explicar que os restos mortais do religioso foram divididos e espalhados ao redor do Brasil e Europa. Texto recolhido com algumas modificações de vocábulos no livro *Crônicas do Espírito Santo*. “Velhas Cartas”. O cronista discorre neste texto sobre cartas antigas que recebeu e esqueceu de respondê-las. Mostra que em pouco tempo as pessoas tornam-se desconhecidas. Crônica recolhida no livro *A traição das elegantes*. “Um chute”. Nesta crônica o escritor discorre sobre o fato de estar feliz e, por um instante, todos os seus problemas serem esquecidos. O título do texto faz referência ao chute certo que deu em uma bola que foi em sua direção enquanto caminhava pela rua.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Dois deles fazem referências às crônicas. O terceiro não tem ligação com os textos verbais.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 85, p.54-5, 5 dez. 1953.

A poesia é necessária: “Fim”, de Di Cavalcanti. Soneto.

Concurso de traduções: Nota sobre o concurso de tradução do soneto de E. E. Cummings. O colunista solicita publicamente que seus amigos escritores, entre eles, Paulo Mendes Campos e Manuel Bandeira, participem do concurso.

Crônica: “Futebol de rua”. Nesta crônica, composta por certo engajamento social, o escritor discorre sobre uma carta que leu na seção de queixas e reclamações, na qual um leitor pede para que as autoridades proibam os operários de jogarem bola na rua em horário de almoço. O cronista critica o leitor e emprega a ironia para defender o seu ponto de vista.

Gente da Cidade: “Antonio Bandeira, pintor”; perfil biográfico com enfoque na profissão; discorre sobre as exposições do artista e o define como um pintor neorrealista.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Uma ilustração faz referência à crônica, a outra não faz alusões aos textos verbais presentes na coluna e recebe o nome de “Solução do tráfego”.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 86, p.40-1, 12 dez. 1953.

A poesia é necessária: “Este perfume...”, de Ronald de Carvalho. Versos brancos e livres. Presença da figura de linguagem anáfora. A coluna apresenta uma pequena nota sobre o escritor.

Crônica: “A mudança”, crônica com crítica social. Mostra como pessoas de baixa renda vivem longe dos grandes centros, em subúrbios afastados.

Gente da Cidade: “Millor Fernandes, Vão Gogo”, perfil biográfico com enfoque na profissão. O colunista emprega o humor ao descrever fatos bem humorados da vida do famoso cartunista.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco fazem referências aos textos verbais presentes na coluna (poema e crônica). A ilustração feita para a crônica é uma aquarela.

Vem escrito nos livros: Apresenta um trecho de capítulo de “Colônia Correcional”, terceiro volume do livro *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos. Neste fragmento o narrador descreve com muita vivacidade os péssimos alimentos que os prisioneiros recebiam na prisão.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 87, p.62-3, 19 dez. 1953.

A poesia é necessária: “Solidão”, de Abgar Renault. Soneto. A coluna apresenta uma pequena nota sobre o escritor.

Crônicas: São duas crônicas publicadas nesta edição. “Sobre êste ofício”, crônica metalinguística e com crítica social. O escritor aponta que gostaria de responder a todas as cartas que recebe; no entanto, isso seria uma tarefa impossível. Em “Fazia Calor”, o cronista escuta pacientemente um homem discorrer sobre inúmeros assuntos, desde agiotas a leilões. No entanto, não presta atenção a uma palavra, pois a única coisa na qual consegue pensar é o excesso de calor que estava fazendo naquele dia.

Gente da Cidade: “Lúcio Rangel”, perfil biográfico com enfoque em fatos ocorridos na juventude e nos sambas os quais o bacharel em Direito aprecia.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Há duas ilustrações. Uma faz referência ao poema. A outra recebe o nome de “Domingo em Copacabana” e não está vinculada aos textos verbais.

Braga, Rubem. Duas páginas de Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 88, p.54-5, 26 dez. 1953.

A poesia é necessária: “Canção bicuda”, de Augusto Meyer. Poema composto por versos octassílabos.

Crônica: “O falso pescador”. O cronista inicia o texto descrevendo vários apetrechos que adquiriu para pescar. Vai à casa de um casal de amigos em um litoral distante no intuito de pescar. Entretanto, inicia elucubrações, discorre sobre ideias e não trata mais da pescaria, pois esta definitivamente não aconteceu.

Gente da Cidade: “Roberto Alvim Corrêa”, perfil biográfico com enfoque nas histórias sobre o período em que ele fundou em Paris a Editions Corrêa e, por dez anos, administrou essa editora. No entanto, ressalta o fato de que este professor de literatura francesa carrega a frustração de nunca ter editado traduções de escritores brasileiros.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. As ilustrações não fazem referências aos textos verbais. Uma delas recebe o nome de “Danço conforme a música”.

1954

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 89, p.54-5, 2 jan. 1954.

A poesia é necessária: poemas de Vinícius de Moraes “Soneto da Fidelidade” e “Soneto da Separação”.

Concurso de traduções: nota explicativa na qual anuncia o encerramento das inscrições para o concurso de tradução do soneto do poeta E. E. Cummings.

Crônicas: “Um natal que passou”, texto publicado em dezembro de 1951, data explicitada na própria coluna Rubem Braga no intuito de informar o leitor. Em linhas gerais, esse texto aborda a noite do dia 24 de dezembro. Sozinho, hospedado na casa de um casal de amigos, o escritor reflete sobre um caminhão de lixo que parou na frente da casa em que estava. Outro texto publicado foi “Partilha”, em que aborda a separação de bens dos pais que faleceram. Para o narrador nenhum bem era significativo quanto o porta-retrato com a fotografia de sua mãe. Ambos os textos foram recolhidos no livro *A borboleta amarela*.

Gente da Cidade: “Joel Silveira, repórter”. Perfil biográfico com enfoque na profissão. A coluna discorre ainda sobre as relações profissionais de Silveira com Samuel Wainer e Assis Chateaubriand.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Uma ilustração faz referência ao texto “Partilha”; os outros dois são independentes em relação aos textos verbais; um deles recebe o nome de “Música”.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 90, p.54-5, 9 jan. 1954.

Crônica: “Da Europa”. A partir de notas esparsas o escritor comenta acontecimentos ocorridos no continente europeu.

Gente da Cidade: “Elsie Lessa, cronista”. Perfil biográfico no qual se ressaltam aspectos familiares e privados, como o fato de seu avô materno ser Julio Ribeiro, autor de *A carne*, e a obrigatoriedade de aprender a tocar piano.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Não estabelecem relações com os textos verbais presentes na coluna.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 91, p.58-9, 16 jan. 1954.

A poesia é necessária: “Dois sonetos a Dante”, de Martins Napoleão. Na edição, os sonetos recebem os títulos de IV e VII, respectivamente, foram publicados na obra *Opus 7*.

Crônica: “História incoerente mas autêntica. De homem, cachorro, negócios e telegrama”. A crônica relata o cotidiano de um homem citadino e a sua relação com um animal abandonado que buscava refúgio todos os dias na sua varanda. Texto reeditado na revista *Manchete* na edição 23 de setembro de 1961 com o título de “Homem, cachorro, telegrama”.

Gente da Cidade: “Fernando Sabino, escritor”; perfil biográfico no qual o colunista Braga demonstra extrema intimidade e amizade ao desnudar peculiaridades a respeito da vida privada do perfilado.

Ilustração: Augusto Rodrigues. Desenhos em preto e branco.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 92, p.52-3, 23 jan. 1954.

A poesia é necessária: “E quando nós saímos era lua”, soneto de Rubem Braga.

Crônica: “Lua, vento”. Discorre sobre a mudança de tempo de modo metalinguístico. Nota-se a angústia frente aos compromissos do dia a dia e a obrigatoriedade de escrever para sobreviver.

Gente da Cidade: “Carlos Drummond de Andrade, poeta”. Perfil biográfico extenso se comparado aos demais. A temática do texto está centrada eminentemente na vida literária do escritor. O perfil cita diversas obras publicadas pelo poeta. Drummond é descrito como um homem tímido e recatado.

Ilustração: “Fernando Lemos”. Desenhos em preto e branco. Imagens abstratas.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 93, p.56-7, 30 jan. 1954.

A poesia é necessária: “O mar outrora...”, de Sérgio Millet. Presença da figura de construção por repetição chamada epífora.

Crônica: “Carta a um jovem autor que mandou seu livro e pede minha opinião”. O cronista demonstra a sua “suposta” incapacidade de ler tantos livros; por mais que quisesse, não conseguiria. Afirma ao autor que não leu e provavelmente não irá ler tão cedo o seu livro, que recebeu de presente.

Gente da Cidade: “Mario Pedrosa, crítico”. Longo perfil biográfico com enfoque em sua ideologia política. De acordo com o texto, Pedrosa era naquela época um dos homens mais inteligentes e cultos do Brasil. Era odiado tanto pelos comunistas quanto pelos fascistas. Acreditava que o país deveria sofrer uma grande reforma agrária.

Ilustração: “Fernando Lemos”. Desenhos em preto e branco. Imagens abstratas.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 94, p.58-9, 6 fev. 1954.

A poesia é necessária: “Ascensão”, de Reinaldo Moura, composto por versos brancos e livres.

Concurso de traduções: Constitui-se a banca julgadora das 71 traduções que receberam. Os julgadores são: Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Onestaldo de Pennafort.

Crônica: “O céu”. O cronista divaga brevemente sobre a beleza nas pequenas coisas da vida, como olhar para o céu e sobre os mistérios que o rodeiam.

Gente da Cidade: “Lourdes Lessa, arquivologista”. Perfil biográfico destaca os inúmeros cursos realizados pela perfilada (Enfermagem, Literatura, Filosofia, Línguas). Naquela época, Lessa era funcionária concursada do Itamarati.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco fazem alusão aos textos verbais (crônica e poema). “Carybé”. Desenho em preto e branco que irá compor um livro sobre a vida dos capixabas.

Nota: “Anahory volta”. “Eduardo Anahory foi passar as festas de fim de ano em Portugal, sua terra. Mas já voltou ao Brasil e reassume hoje seu trabalho nestas páginas.”.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 95, p.58-9, 13 fev. 1954.

A poesia é necessária: “Encantamento”, estrofes em quartetos rimadas, e “Noiva”, versos brancos e livres, ambos de Emílio Moura.

Crônica: “Morro”. Crônica com crítica social aborda a pobreza e as péssimas condições das habitações dos morros cariocas.

Gente da Cidade: “Burle Marx, jardineiro”. Perfil biográfico descreve aspectos familiares (descendência, membros da família). Porém, focaliza os aspectos profissionais na evolução da carreira do paisagista.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Duas ilustrações fazem referências à crônica e aos poemas. Outra ilustração não estabelece relações com os textos verbais presentes na coluna.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 96, p.58-9, 20 fev. 1954.

A poesia é necessária: “Berceuse”, de Rainer-Maria Rilke (trad. de Rubem Braga), composto por versos brancos e livres.

Crônica: “O poeta”. Responde a uma carta comentando o ofício que envolve as atividades exercidas pelos poetas. Relata que a poesia está presente nas pequenas coisas do cotidiano.

Gente da Cidade: “Silveira Sampaio, teatrólogo”. Perfil biográfico construído de modo cronológico sobre a vida do perfilado que antes de ingressar no campo da dramaturgia cursou a faculdade de Medicina e exerceu a profissão inicialmente em um sanatório de tuberculosos.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. A ilustração que faz referência à crônica adotou a técnica da *assemblage*. Outra imagem faz remissão ao poema. Há uma terceira imagem que recebe o título de “Racionamento”. Esta última é independente dos textos verbais da coluna.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 97, p.52-3, 27 fev. 1954.

A poesia é necessária: “Despede teu pudor” e “Rural”, de Paulo Mendes Campos. Sonetos.

Concurso de traduções: Anuncia que será publicado o nome dos vencedores na próxima edição.

Crônica: “Noitinha em Vila Isabel”. Crônica com crítica social aborda a pobreza e as diferenças de classes (patrões e empregados). Texto recolhido na obra “O conde e o Passarinho” com o título de “A empregada do Dr. Heitor”.

Gente da Cidade: “José Olympio, editor”. Perfil biográfico com enfoque profissional na carreira do comerciante. Longo perfil no qual narra a origem da editora de José Olympio.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco fazem referências aos poemas e à crônica.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 98, p.58-9, 6 mar. 1954.

A poesia é necessária: “Dois poemas de Geir Campos: “Viagem”, composto por versos bárbaros, e “Canção”, composto por versos octossílabos.

Concurso de traduções: Nessa edição Rubem Braga publicou o resultado do concurso de tradução anunciado em edições anteriores. Apresentou-se uma justificativa sobre a escolha dos textos. Trata-se de um poema de E. E Cummings (Rubem Braga apresenta o texto original). A comissão julgadora foi formada por Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Onestaldo de Pennafort. Os primeiros colocados foram R. Magalhães Júnior e Daniel Martins Júnior. O segundo lugar foi para Nepomuceno de Araújo e o terceiro foi para Ivo Barroso.

Crônica: “O vassoureiro”. O cronista discorre sobre cidadãos que moram ou transitam pelo bairro em que vive. Cita no texto um vassoureiro, uma pianista e um homem com um periquito. Recolhido no livro *O homem rouco*.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco ilustram o poema “Viagem” e a crônica.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 99, p.58-9, 13 mar. 1954.

A poesia é necessária: Dois poemas de Cassiano Ricardo: “Relógio” e “A orquídea”. Ambos os poemas são compostos por versos livres.

Crônica: “Visitação a S. Paulo”. Reminiscências sobre a cidade de São Paulo. Cita Pierina, personagem mencionada pelo escritor em diversas crônicas ao longo do tempo. Rubem Braga explica sobre essa personagem na crônica “A moça chamada Pierina”, presente no livro *A traição das elegantes*.

Gente da cidade: “Lúcio Costa, urbanista”. Perfil biográfico focado na vida profissional. Embora pudesse ganhar muito dinheiro por ser um profissional reconhecido mundialmente, o urbanista tem uma vida modesta.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos que remetem ao estilo surrealista e cubista.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 100, p.54-5, 20 mar. 1954.

A poesia é necessária: “Muito de ti”, de Edgard Braga. Poema composto por anáforas.

Crônica: Publica duas crônicas. Em “A tarde”, discorre brevemente sobre um passeio de barco pelo Rio de Janeiro e, em “A noite”, o cronista, ao desembarcar no aeroporto do Rio de Janeiro, entra em um táxi e conta ao motorista que acima do tempo nublado que reveste a cidade há um céu límpido e belo.

Gente da cidade: “Paulo Sampaio, da aviação”. Perfil biográfico com ênfase na vida profissional. Sampaio foi responsável por criar no Brasil a primeira companhia de táxi aero. Também atuou como um dos pilotos da empresa.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco estão conectados aos textos verbais da coluna.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 101, p.58-9, 27 mar. 1954.

A poesia é necessária: “Soneto do Acontecido”, de Moacyr F. de Oliveira. Soneto.

Crônicas: Publica duas crônicas. “Odabeb” narra a história de um bêbado que virou do avesso um jacaré. Contém crítica social e discorre sobre o proletariado. Em “Essas coisas, os jornais não dão”, a crônica aborda que, por trás das tragédias e das más notícias, há sentimentos bons que o jornal não publica; como o relacionamento amoroso de um casal antes da traição. Ambos os textos foram recolhidos na obra *A borboleta amarela*; no entanto, o segundo sob o título de “Os jornais”.

Gente da cidade: “Augusto Frederico Schimidt”. Perfil biográfico com ênfase na vida profissional. Schimidt naquela época era diretor da Orquima e de mais onze indústrias. O perfilado também estabelecia relações no campo das letras, escrevendo artigos e poemas líricos.

Ilustração: “Carlos Thiré”. Desenhos em preto e branco estão conectados aos textos verbais da coluna (crônicas e poema).

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 102, p.56-7, 3 abr. 1954.

A poesia é necessária: “Domingues da Silva”. “Soneto XVI” e “Soneto XXIV”, sonetos.

Crônica: “Quermesse”. Trata-se de um texto onírico composto por imagens surrealistas. Texto recolhido em *A borboleta amarela*.

Gente da cidade: “Nelson Rodrigues, dramaturgo”. Perfil biográfico com ênfase na vida profissional deste importante e polêmico escritor brasileiro. A seção apresenta as obras do escritor e as sintetiza ao longo do texto.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco estão conectados aos textos verbais da coluna.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 103, p.56-7, 10 abr. 1954.

A poesia é necessária: José Escobar Faria (“poema número 12”, impresso no livro *Poemas e elegias* de 1953) e Oswald de Andrade, “Cântico dos cânticos para flauta e violão” (fragmento).

Gente da cidade: “Jacinto de Thormes, mundanismo”. Perfil biográfico cronológico. O perfil destacou que o retratado escreveu crônicas mundanas em um formato inovador no *Diário Carioca*.

Ilustração: “Anahory”. Os desenhos fazem referência a uma viagem do ilustrador ao Peru. Com outro desenho, o poema de José Escobar Faria é ilustrado pelo desenhista.

Braga, Rubem. Duas páginas de Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 104, 17 abr. 1954.

A poesia é necessária: “Ilka Sanches, ‘O espantalho’.” Soneto.

Crônicas: “O manifesto”, contém crítica social, desnuda a função dos trabalhadores da construção civil e tece críticas ao governo Vargas. Texto recolhido no livro *A borboleta amarela* com o título de “Manifesto”. “Quinca Cigano”, narra a história da família Coelho, de Cachoeiro de Itapemirim, famosa por confeccionar apitos para caçar passarinhos. Texto recolhido no livro *A borboleta amarela*.

Gente da cidade: “Marcelo Garcia, pediatra”, perfil com enfoque na profissão bem-sucedida de médico. Informa-se que o profissional cuida da saúde dos filhos de pessoas de destaque da sociedade carioca.
Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco estão conectados aos textos verbais da coluna.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 105, p. 58-9, 24 abr. 1954.

A poesia é necessária: “Oswaldino Marques, ‘Os sonâmbulos’.” Estrofes em quartetos.

Crônicas: “Santa Teresa”, discorre sobre uma tarde de sábado da janela de seu apartamento, do qual vê diversas pessoas em situações cotidianas. Evoca o bairro de Santa Teresa e diz que gostaria de viver lá. Texto recolhido na obra *A borboleta amarela*.

Gente da cidade: “Silvio Caldas, seresteiro”, perfil com enfoque na profissão e infância. Nesta seção da coluna, o redator publica uma nota na qual aponta que na edição anterior a fotografia do perfil foi trocada pelo colunista da *Manchete*, Antônio Oliveira dos Santos. Assim, publicou-se a foto do médico pediatra nesta edição.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco estão conectados aos textos verbais da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 106, p. 58-9, 1 maio. 1954.

A poesia é necessária: “João Francisco Ferreira, ‘Se deixares’.” Versos brancos e livres.

Crônicas: “No mar”, aborda a relação estabelecida entre o cronista e o mar. Ao entrar na água e banhar-se, pode refletir que estava distante do oceano e inicia divagações sobre inúmeros aspectos de seu passado. Texto recolhido na obra *A borboleta amarela*.

Gente da cidade: “Luiz Jatobá, locutor”. Perfil com enfoque na profissão do radialista. Informa-se que Jatobá formou-se em medicina; no entanto, não seguiu o ofício. Passou anos nos Estados Unidos trabalhando como locutor.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Um faz referência à crônica e o segundo é independente do texto verbal e recebe o título de “Hospício”.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 107, p. 58-9, 8 maio. 1954.

A poesia é necessária: “Salvyano Cavalcanti de Paiva, ‘O chão é liso’.” Estrofes em quartetos.

Crônicas: “Um sonho”, crônica metalinguística. O cronista dialoga com o leitor sobre um sonho no qual aparece uma antiga “namorada” que estava “esquecida” em seu inconsciente. Texto recolhido na obra *A borboleta amarela*.

Gente da cidade: “Clóvis Graciano, pintor”. Perfil com enfoque na profissão. Relata as dificuldades pelas quais o artista passou e depois o apresenta como um profissional muito requisitado para pintar painéis.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Um faz referência à crônica. O outro desenho não está associado a nenhum texto verbal.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 108, p. 58-9, 15 maio. 1954.
A poesia é necessária: “Mariza Pinto Coelho, ‘Vitória do ruído’.”. Versos brancos e livres.
Crônicas: “Cinelândia”. Neste texto o cronista relembra seu tempo de estudante e a pouca quantidade de dinheiro que recebia dos pais para passar o mês. Conta ainda sobre o *footing*, prática de paquera existente em diversas partes do país, inclusive no interior de São Paulo. Trata-se de uma crônica cultural. Texto recolhido na obra *A borboleta amarela*.
Gente da cidade: “Vanja Orico, artista”. O perfil menciona os diversos lugares em que Vanja morou desde tenra idade, uma vez que seus pais eram diplomatas e, assim, pôde residir por muito tempo no exterior. Atua como concertista (apresentou recitais) e atriz de cinema.
Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco faz referência à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro. n. 109, p.58-9, 22 maio. 1954.
A poesia é necessária: “Ferreira Gullar, ‘O galo’.” Versos livres e brancos.
Crônicas: “Tecidos”. Ao discorrer sobre a escrita de um telegrama que trazia informações sobre o nylon, compara-o aos versos da obra *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga.
Gente da cidade: “Dorival Caymmi, cantor”. Perfil com curiosidades sobre esse grande artista da música popular brasileira (o texto informa que o perfilado compõe suas músicas enquanto realiza simples ações como caminhar enquanto observa as vitrines das lojas ou ao entrar em um elevador).
Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco estão conectados aos textos verbais da coluna.
Nota: Nesta edição, na segunda página da coluna, Braga passa a dividir espaço com a coluna de Ibrahim Sued.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 110, p.58-9, 29 maio. 1954.
A poesia é necessária: “Luís Martins, ‘Ballade des dames du temps jadis’.” Título em francês, texto em português.
Crônica: “Mudança”. Narra a história de um novo morador no prédio em que vive o escritor. O apartamento no qual ele vai morar pertencia a amigos do cronista. Promove uma digressão melancólica e saudosista sobre os antigos proprietários do imóvel. Recolhido na obra *A borboleta amarela*.
Gente da cidade: “Zilco Ribeiro, empresário”, perfil dá ênfase a um determinado acontecimento ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial (alistou-se na Força Aérea Expedicionária Brasileira e, após um rigoroso processo seletivo, conquistou uma das 64 vagas disponíveis para fazer um curso promovido pela força aérea norte-americana).
Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco está conectado ao texto de Braga.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 111, p.56-7, 5 jun. 1954.

A poesia é necessária: “Rainer Maria Rilke, ‘A canção de amor e de morte do porta-estandarte Cristóvão Rilke’.” (Trecho inicial, trad. de Cecília Meireles.) Poema em prosa.

Crônica: “A moça”. O cronista discorre sobre uma bela moça que tomava banho de piscina na Toscana totalmente alheia ao conflito bélico que ocorria no mesmo instante em seu país, a Segunda Guerra Mundial. Texto recolhido no livro *A borboleta amarela*. Crônica com título homônimo presente no livro *Ai de ti, Copacabana*.

Gente da cidade: “Antônio Callado, jornalista”. Perfil profissional com enfoque na cobertura em Londres da Segunda Guerra Mundial (o jornalista embarcou em um navio cargueiro da marinha real em 1941). Após a guerra, trabalhou como diretor brasileiro da *Seleções do Reader's Digest*.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco estão conectados aos textos verbais.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 112, p.54-5, 12 jun. 1954.

A poesia é necessária: “Alphonsus de Guimaraens, ‘Ismália’.” Famoso poema reinterpretado e relido ao longo dos anos por diversos intelectuais.

Crônica: “A viajante”. O texto é direcionado a uma misteriosa mulher. Percebe-se a desilusão amorosa do cronista em decorrência de um amor não correspondido. Texto recolhido no livro *A borboleta amarela*.

Gente da cidade: “Araulpho Alves, sambista”. Perfil biográfico com ênfase na profissão. O músico gravou sambas em parcerias com cantores consagrados como Carmem Miranda e Pixinguinha. No período em que foi redigido o perfil, o sambista era chefe e conselheiro do setor de finanças da União Brasileira de Compositores.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco estão conectados aos textos verbais.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 113, p.58-9, 19 jun. 1954.

A poesia é necessária: “Manuel Gutiérrez Nájera, ‘Último instante’.” (Trad. de Manuel Bandeira). Estrofes composta por quartetos.

Crônica: “No bairro”. Discorre sobre o dia de domingo. O cronista, enquanto caminha pela cidade, faz considerações sobre as ações das pessoas durante este “preguiçoso” dia da semana. Texto recolhido na obra *A borboleta amarela*.

Gente da cidade: “Mansueto Menezes, sambista”. Perfil biográfico com ênfase na profissão do músico em ascensão. O texto informa sobre as inúmeras profissões exercidas pelo sambista antes de ingressar, propriamente, no meio artístico.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco estão conectados aos textos verbais.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 114, 26 jun. 1954.

A poesia é necessária: Dois poemas: “Federico Garcia Lorca, ‘Toada de negros em Cuba’”. Versos com anáforas. “Victor Londono, ‘Natal’.” Soneto. (Ambos traduzidos por Manuel Bandeira).

Gente da cidade: “Edu-gaita”. Perfil biográfico com ênfase na profissão do músico que iniciou sua carreira tocando nas ruas de São Paulo (início da década de 1930) e, posteriormente na cidade do Rio de Janeiro. O texto informa que nos últimos quatro anos o músico estudou diariamente a “Quinta Sinfonia” de Beethoven.

Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco está conectado ao perfil.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 115, p.54-5, 3 jul. 1954.

A poesia é necessária: “Ribeiro Couto, ‘Elegia Civil’.”.

Crônica: “O jaboti”. Narra a história de uma tartaruga fujona que percorria sempre pela mesma trilha; no entanto, a fuga nunca teve êxito, pois sempre era capturada pelo dono. Recolhido no livro *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Elizete Cardoso, cantora.”. Perfil biográfico com ênfase na vida artística da cantora (estreou no rádio aos quinze anos de idade). O texto informa as emissoras de rádio em que a cantora trabalhou.

Ilustração: “Anahory”. Um dos desenhos em preto e branco faz remissão ao perfil.

Manchete. Rio de Janeiro. n. 116, 10 jul. 1954. Rubem Braga não publicou sua coluna nessa edição.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 117, p.58-9, 17 jul. 1954.

A poesia é necessária: “Paulo Gomide, ‘Promessa’.” Poema composto por versos brancos e livres.

Crônica: “O motorista do 8-100”. Crônica com crítica à falta de preservação do meio ambiente. Um jornalista presencia a cena na qual um motorista de caminhão de lixo faz um enorme esforço para manter o veículo limpo. Faz um alerta para a produção excessiva de lixo. Recolhido no livro *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Paulo Mendes Campos, poeta”. Perfil biográfico no qual são expostas curiosidades da vida privada do escritor, principalmente projetos futuros (publicação de um livro de poemas e um estudo crítico sobre a literatura brasileira juntamente com Manuel Bandeira).

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco sem referências aos textos verbais da coluna.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 118, p.58-9, 24 jul. 1954.

A poesia é necessária: “Giacomo Leopardi, ‘O infinito’.”. (Trad. de A. Herculano de Carvalho). A coluna apresenta o texto em italiano e em português.

Crônica: “Dos brotos”. O cronista discorre sobre as moças de tenra idade. Através de sua janela admira as jovens na praia. Texto recolhido na obra *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Osório Borba, jornalista”. Perfil biográfico com enfoque profissional e político. Aos dezessete anos estreia como jornalista nos periódicos *Diário de Pernambuco*, *Jornal Pequeno* e *Jornal do Comércio*. Alguns anos mais tarde, em parceria com José Lins do Rego, cria um periódico com enfoque político, *Dom Casmurro*.

Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco faz referência ao texto de Braga.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 119, 31 jul. 1954.

A poesia é necessária: “Murilo Mendes, ‘Poema do fã’.” Poema com versos longos.

Crônica: “Sobre a morte”. O cronista é entrevistado por João Condé. A última pergunta era sobre a morte. A partir disso, discorre sobre os diversos matizes que a envolve, principalmente os gastos com a funerária. Texto recolhido na obra *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Marino Pinto, compositor”. Perfil biográfico com enfoque profissional; o perfilado compôs mais de quatrocentas letras de música, muitas em parceria com compositores famosos, entre eles, Paulo Soledade, Ataulfo Alves e Wilson Batista. Suas canções foram gravadas por diversas celebridades da época como Dalva de Oliveira e Elizete Cardoso.

Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco faz referência ao texto de Braga.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 120, p.58-9, 7 ag. 1954.

A poesia é necessária: “Comtesse de Noailles, ‘A imagem’.” Trad. De Guilherme de Almeida. Estrofes em quartetos. Contém o texto original em francês.

Gente da cidade: “Wilson Baptista, compositor”. Perfil biográfico com enfoque profissional. O texto apresenta alguns trechos de composições criadas pelo músico, entre elas, “A mulher que eu gosto” e “Meus vinte anos”.

Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco faz referência ao poema.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 121, p.58-9, 14 ag. 1954.

A poesia é necessária: “Padre Antônio Pereira de Sousa Caldas, ‘Feito de improviso junto à sepultura de D. Inês de Castro’.” Soneto.

Crônica: “A visita do casal”. O cronista recebe um casal de amigos em seu apartamento. Discorre sobre a árdua tarefa diária de manter um relacionamento amoroso. Crônica recolhida no livro *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Athos Bulcão, desenhista”. Perfil biográfico com enfoque nas influências estilísticas adotadas (foi aprendiz de Candido Portinari e estudou litografia no ateliê de Jean Pons, Paris), nas exposições em que participou e na vida profissional (atuava na época

da produção do perfil como um renomado decorador da *high society* carioca).

Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco embasado na crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 122, p.54-5, 21 ag. 1954.

Crônicas: A coluna apresenta dois textos. “Biribuva”. O cronista narra docemente a história de sua gatinha, Biribuva. Crônica recolhida no livro *O homem rouco*. Em “Procura-se”, o cronista trata da perda de seu caderninho de anotações e, a partir disso, discorre sobre a necessidade ou não de encontrá-lo. Texto recolhido no livro *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Black-out, cantor”. Perfil biográfico com enfoque profissional e sobre as dificuldades que passou ao longo dos anos. O texto informa que o perfilado abandonou os estudos e, aos dozes anos, trabalhou como entregador de telegramas. Iniciou sua carreira como cantor após ficar conhecido por participar diversas vezes em programas de calouros, produzidos por emissoras de rádio da capital do país.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco embasados em ambas as crônicas.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 123, p.60-1, 28 ag. 1954.

A poesia é necessária: “Federico Garcia Lorca, ‘Um poema de Mariana Pineda’”. A coluna apresenta o texto original e a tradução de Paulo Mendes Campos. Poema com versos brancos e livres.

Crônica: “Aconteceu com Orestes”. Discorre em um tom jocoso sobre a coluna de horóscopo do senhor Mirakoff, do *Diário Carioca*. Entre os comentários faz críticas explícitas ao governo de Vargas. Crônica recolhida no livro *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Paulo Ronai, professor”. Perfil biográfico mostra como esse húngaro proveniente de família judia conseguiu vir ao Brasil, escapando dos horrores da Segunda Guerra Mundial.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. O primeiro é embasado na crônica. O segundo, sob o título de “Miopia”, não faz referência aos textos verbais da coluna.

Manchete. Rio de Janeiro. n. 124, 04 set. 1954. Rubem Braga não publicou sua coluna nessa edição. Observação: nesta mesma data a editora lançou uma edição extra sobre a Proclamação da Independência na qual escritor também não publicou.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 125, p.48-9, 11 set. 1954.

A poesia é necessária: “Vinícius de Moraes, ‘Poema de Auteil’”. Poema extenso, construído especialmente para a coluna de Rubem Braga. “Almeida Garrett, ‘Bela barca’”. Estrofes em quartetos.

Crônica: “Havia um tom de opala”. Narra sobre os diversos matizes que a cor dos olhos da personagem Joaquina adquire ao longo do dia. Texto recolhido no livro *A cidade e a roça*, com o título de “Opala”.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco fazem alusão ao poema de Garrett e à crônica de Braga.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 126, p.48-9, 18 set. 1954.

A poesia é necessária: “Ismael Nery, ‘A virgem inútil’.” Poema composto por versos longos, brancos e livres.

Crônica: “Um homem”. Um homem observa uma moça na orla da praia. A partir dessa cena o cronista tece considerações sobre esse homem e a impossibilidade deste participar do contexto social e amoroso no qual a moça está inserida naquele momento.

Gente da cidade: “Magalhães Júnior, teatrólogo”. Perfil biográfico com enfoque profissional nas peças produzidas como as intituladas “Saci” e “Canção dentro do pão”. O texto também informa por quais artistas plásticos (Di Cavalcanti, Candido Portinari) e músicos (Villa Lobos, Caymmi e Ari Barroso) o dramaturgo tem predileção.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco fazem alusão ao poema e à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 127, p.50-1, 25 set. 1954.

A poesia é necessária: “João Alphonsus, ‘Toada à-toa’.” Poema composto por versos curtos e estrofes em quartetos.

Crônica: “Livros”. No decorrer da narrativa, apresenta-se ao leitor a relação que o cronista tem com os livros de uma livraria. Em síntese, evidencia que na época havia pouco dinheiro e muita vontade de adquirir diversos exemplares.

Gente da cidade: “Homero Homem, candidato”. Perfil biográfico com destaque aos feitos do perfilado e destaca os artistas plásticos (Di Cavalcanti, Goeldi) e escritores da então nova geração admirados por ele (Ferreira Gullar, Murilo Rubião, Clarice Lispector). O cronista informa e apoia explicitamente a candidatura de Homero pelo Partido Socialista ao cargo de deputado federal na próxima eleição.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco fazem alusão ao poema e à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 128, p.56-7, 2 out. 1954.

A poesia é necessária: “Antero de Quental, ‘Idílio’.” Soneto.

Crônica: “O orador”. Na varanda de um apartamento em São Paulo o cronista se imagina proferindo um discurso aos paulistas que transitam pelas ruas. No entanto, tal ação se passa apenas em seus pensamentos, pois não profere uma palavra sequer. Texto recolhido no livro *Overão e as mulheres*.

Gente da cidade: “Carlos Niemeyer, aviador”. Perfil biográfico com destaque à vida boêmia do aviador. Porém, o texto informa que o aviador em 1943 fez um curso nos Estados Unidos subsidiado pela Força Aérea Brasileira e, posteriormente foi nomeado segundo-tenente. Posteriormente ingressou e se estabeleceu como piloto e comandante na aviação comercial.

Ilustração: “Anahory”. Desenhos em preto e branco. Um deles faz alusão ao poema de Antero de Quental. O outro não estabelece conexões com os textos verbais.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 129, p.50-1, 9 out. 1954.

A poesia é necessária: “Onestaldo de Pennafort, ‘Romance do Menino no Jardim’.”. Há uma estrofe em francês composta em quarteto. As demais são compostas por tercetos.

Crônica: “Recado ao Sr. 903”. Célebre crônica na qual o escritor dirige-se ao seu vizinho, que reclamou para o zelador sobre o excesso de barulho produzido. Evidencia no texto a superficialidade das relações humanas nas quais as pessoas são identificadas a partir de números (telefone, casa, escritório). Texto recolhido na obra *A cidade e a Roça*.

Gente da cidade: “Bené Nunes, pianista”. Perfil biográfico com destaque à infância (oriundo de uma família composta por pianistas conhecidos na época). O texto informa que o pianista também trabalhou no Exército Brasileiro.

Ilustração: “Anahory”. Desenho em preto e branco sem referência aos textos verbais da coluna.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 130, p.56-7, 16 out. 1954.

A poesia é necessária: “Mário de Sá Carneiro, ‘Elegia’.”. Versos rimados em quartetos.

Crônica: “Nota sobre ruas”. O cronista critica a rápida expansão de prédios na cidade do Rio de Janeiro. Clama por uma cidade mais acolhedora e menos verticalizada.

Gente da cidade: “Paulo Soledade, compositor”. Perfil biográfico com enfoque nas inúmeras composições realizadas, entre elas; “Zum-zum” em parceria com Fernando Lobo, “Um grão de areia” com Marino Pinto e “Poema dos olhos da amada” com Vinicius de Moraes.

Ilustração: “Maria Teresa”. Desenho em preto e branco faz referência ao poema.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 131, p.58, 23 out. 1954.

A poesia é necessária: “Camilo Pessanha, ‘Interrogação’.”. Versos rimados em quartetos.

Crônica: “Noite”. Crônica poética, o cronista narra liricamente a vinda da chuva e o modo como a enfrentou.

Gente da cidade: “Jean Manzon, fotógrafo”. Perfil biográfico sobre a evolução da carreira deste importante fotógrafo de veículos impressos. O texto informa inúmeras artimanhas em diversas coberturas jornalísticas realizadas pelo francês na busca de imagens exclusivas, entre elas, fotografias de uma execução na guilhotina (fez vigília por três dias em cima de um café em Versalhes para conseguir tal flagrante).

Ilustração: “Maria Teresa”. Desenho em preto e branco faz referência à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 132, p.56-7, 30 out. 1954.

A poesia é necessária: “Abelardo Romero, ‘Noturno n. 2’.”. Pequenos versos rimados.

Crônica: “O mato”. O cronista sai de sua residência e caminha rumo a um morro coberto de capim. Lá, tenta desligar-se dos problemas urbanos e, por um átimo, se esquece de que está em um terreno baldio inserido na cidade. Crônica recolhida no livro *A traição das elegantes*.
Gente da cidade: “Carlos Castelo Branco, jornalista”. Perfil biográfico com ênfase na carreira (os jornais em que atua como colaborador) e na vida literária (obras publicadas). É importante ressaltar que o texto foi escrito na primeira pessoa do singular pelo cronista (conta sobre o dia em que conheceu o perfilado na casa de um amigo em comum; Fernando Sabino).

Ilustrações: “Maria Teresa” e “Anahory”. Desenhos em preto e branco. A ilustração de Maria Teresa faz referência ao poema “Noturno n. 2”. “Anahory” publica uma ilustração com o nome de “Ginástica matinal”.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 133, 6 nov. 1954.

A poesia é necessária: “Emanuel de Moraes, ‘Bruma’.” Versos brancos e livres.

Crônica: “Ao senhor corretor”. O cronista, com poucos recursos, vai mudar de residência e pede ao corretor que providencie um apartamento no qual possa ver pelo menos um pedaço do céu.

Gente da cidade: “Maurício Roberto, um dos MMM”. Perfil biográfico com ênfase na carreira e formação profissional (o texto informa acontecimentos que ocorreram durante a vida acadêmica do arquiteto na Escola de Belas Artes).

Ilustração: “Borjalo”. Desenhos em preto e branco estabelecem relações dialógicas com a crônica e poesia, respectivamente.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 134, p.56-7, 13 nov. 1954.

A poesia é necessária: “Paul Géraldy, ‘Meditação’.” Trad. de Guilherme de Almeida. A coluna disponibilizou o texto original. Estrofes em quartetos.

Crônica: “Sopa”. Crônica social, em que se narra a história de um garoto que pediu dinheiro para comprar um simples prato de sopa, causando comoção no cronista.

Gente da cidade: “Paulo Carneiro, cientista”. Perfil biográfico com ênfase na carreira do pesquisador (realizou pesquisas na Europa e obteve o título de doutor ao estudar a árvore do guaraná).

Ilustração: Há ilustração que faz referência à crônica; no entanto, a coluna não forneceu o nome do artista que a ilustrou.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 135, p.58-9, 20 nov. 1954.

A poesia é necessária: “Não se incomode” (autoria desconhecida), tradução do poema em inglês feita por Guilherme de Almeida. Versos longos.

Crônica: “A secretária”. O cronista queixa-se de sua secretária que, ao arrumar a bagunça do escritor, “desaparece” com os seus documentos. Texto recolhido na obra *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Afonso Arinos, um Mello Franco”. Perfil biográfico com ênfase na família (aponta que desde meados da

segunda metade do século XVIII há comprovação da existência de sua família no Brasil); a evolução da carreira (advogado e docente) e produção intelectual (obras relacionadas às diversas áreas do conhecimento – História, Literatura, Sociologia, entre outros).

Ilustração: Há ilustração, no entanto, não há referência à autoria. Ilustrações vinculadas aos textos verbais (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 136, p.54-5, 27 nov. 1954.

A poesia é necessária: “Poema”, de Dora Vasconcelos. Poema composto por estrofes em quartetos.

Crônica: “Encontro no bar”. O cronista reencontra uma antiga amiga chamada Mariana. A partir dessa conversa, promove diversas elucubrações sobre as antigas amizades.

Gente da cidade: “João Cabral, poeta”. Perfil biográfico com ênfase na família (aponta suas origens), carreira (diplomata no consulado de Barcelona) e vida literária (obras publicadas).

Ilustração: “Carlos Thiré”, desenhos em preto e branco fazem referências ao poema e à crônica da coluna.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 137, 4 dez. 1954.

A poesia é necessária: “O vidente”, de Castro Alves. Poema composto por versos longos e rimados.

Crônica: “Amor, aflição, morte”. Discorre sobre as belezas e os mistérios que envolvem todas as mulheres, algo que as torna tão atraentes e apaixonantes.

Gente da cidade: “Maria Clara Machado, teatro”. Perfil biográfico com ênfase na família e evolução da carreira (criação da companhia teatral amadora “O Tablado”, em parceria com Eros Gonçalves). O texto faz referência intertextual à edição n. 79 da revista *Manchete* (O pai da dramaturgia foi perfilado nessa edição).

Ilustração: Há ilustração, no entanto, não se faz menção à autoria. Desenhos em preto e branco fazem referências ao poema e a crônica da coluna.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 138, p. 58-9, 11 dez. 1954.

A poesia é necessária: “O infiel”, autor desconhecido, tradução de Guilherme de Almeida. Estrofes em quartetos.

Crônica: “A brisa terral”. Em tom de desabafo o cronista comenta fatos esparsos do cotidiano que o aflige. Busca uma pausa aos problemas do dia a dia.

Gente da cidade: “Alvaro Moreyra, poeta”. Perfil biográfico. O texto contém referência intertextual a partir da descrição feita por recolha de frases e pensamentos escritos pelo próprio poeta.

Ilustração: Há ilustração; no entanto, não se faz menção à autoria. Desenhos em preto e branco fazem referências ao poema e à crônica da coluna.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 139, 18 dez. 1954.

A poesia é necessária: “Tema e variações”, de Manuel Bandeira. Poema com versos metrificados de cinco sílabas poéticas. Nota-se a presença da figura de som paranomásia.

Crônica: “Joelho”. O cronista narra sobre uma moça que caiu e ralou os joelhos. Discorre de modo poético sobre a beleza dos joelhos da jovem.

Gente da cidade: “Irene Hozko, show-girl”. Perfil biográfico com destaque para a profissão da atriz e curiosidades da vida privada (teatro, bebidas, amores). Além disso, o texto ressalta reiteradamente a beleza encantadora da perfilada.

Ilustração: “Carlos Thiré”. Desenhos em preto e branco fazem referências ao poema e à crônica da coluna.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 140, p. 58-9, 25 dez. 1954.

A poesia é necessária: “Cotovia”, de Manuel Bandeira. Poema com versos brancos e livres.

Crônica: “Sobre as moças em flor”. Crônica curta na qual o cronista discorre sobre as mulheres, principalmente aquelas que estão na flor da idade.

Texto Extra: Discurso feito à primeira turma de formandos em jornalismo da Universidade do Rio Grande do Sul. Texto na íntegra.

Ilustração: “Carlos Thiré”. Desenhos em preto e branco fazem referências ao poema e à crônica da coluna.

1955

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 141, 1 jan. 1955.

A poesia é necessária: “Elegia de Verão”, de Manuel Bandeira. Poema composto por versos livres e brancos. Presença da figura de som paranomásia.

Crônica: “Paz Arroz Pombas”. A partir das três palavras do título o escritor realiza comentários nos quais liga uma palavra à outra. O destino da pomba não é muito feliz, pois ela encontra a “paz” ao tornar-se alimento, sendo servida com arroz.

Gente da cidade: “Maria Della Costa, teatro”. Perfil biográfico com destaque à profissão da atriz (são informados os filmes e as peças teatrais que atuou).

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 142, 8 jan. 1955.

A poesia é necessária: “O quarto em desordem”, de Carlos Drummond de Andrade. Soneto.

Crônica: “Maria Antonieta, Bilac, etc”. O cronista comenta uma carta que recebeu de um amigo que passeava em Paris. No decorrer da narrativa discorre sobre uma visita feita ao túmulo de Maria Antonieta (esse mesmo fato é apresentado algumas vezes em outras crônicas em anos esparsos).

Gente da cidade: “José Lewgoy, bandido”. Perfil biográfico com destaque à profissão do ator (informa em quais filmes o ator

trabalhou). O texto também informa algumas peculiaridades da vida privada do perfilado.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências ao poema e à crônica inseridos na coluna.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 143, p. 52-3 15 jan. 1955.

A poesia é necessária: “Boi morto”, de Manuel Bandeira. Poema veiculado na sexta edição da antologia intitulada *Poesias*.

Crônica: “Nuvem, Buda, Seringueiro”. O cronista discorre sobre uma viagem feita na floresta amazônica. Descreve como viviam os seringueiros naquela época.

Gente da cidade: “Ary Barroso, compositor”. Perfil biográfico com destaque à profissão e aspectos da vida privada (gostos musicais). O texto informa que a criação da composição “Aquarela do Brasil” possibilitou ao perfilado a construção de uma casa no Leme, Rio de Janeiro.

Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 144, 22 jan. 1955.

A poesia é necessária: “Infância”, de Sylvio da Cunha. Versos livres e brancos.

Crônicas: “Madrugada”. Descreve uma mulher sentada em uma poltrona e mostra um profundo desejo sexual e admiração por ela. “O homem dos burros”. O texto aborda uma viagem lucrativa de um comerciante de burros que se iniciava no nordeste e terminava no norte do país. Ambos os textos foram recolhidos na obra *A cidade e a roça*.

Ilustração: “Carlos Thiré”. Há duas ilustrações em preto e branco. Ambas fazem referências aos textos da coluna. Uma faz referência ao texto “Madrugada” e a outra ao poema.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 145, p. 52-3, 29 jan. 1955.

A poesia é necessária: “Anunciação”, de Maria da Silva Brito. Poema curto composto por três estrofes.

Crônica: “Menina, homens, domingos”. O cronista tece um melancólico comentário sobre a passagem inexorável do tempo. Texto recolhido na obra *A traição das elegantes* com o título de “A casa viaja no tempo”.

Gente da cidade: “Juca Chaves, do Juca’s”. Perfil biográfico enaltecedor. Descreve as origens e os bens do engenheiro. O perfil também aborda a criação do bar Juca’s.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 146, p. 52-3, 5 fev. 1955.

A poesia é necessária: “O telefone”, de Antônio Rangel Bandeira. Quatro estrofes em quartetos.

Crônica: “O temperamento dos canários”. Nesta extensa crônica são apresentadas ao leitor informações sobre o comportamento dos

canários; para tanto, retira excertos de um livro de autoria de um médico veterinário apresentado como Dr. J. W. Edrich. Tal estratégia pode ser interpretada como empenho do cronista em demonstrar profundo conhecimento na área. Texto recolhido na obra *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Lygia Fagundes Teles, romancista”. Perfil biográfico com destaque para a infância da escritora. No final do texto apresenta-se ao leitor o recém-lançado romance de Lygia, *Ciranda de Pedra*; fazem-se críticas positivas à obra.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 147, p. 50-1, 12 fev. 1955.

A poesia é necessária: “Nós”, de Maurício Goulart. Composto por versos rimados.

Crônica: “A cidade feia”. O cronista inicia o texto comentando a procura por Carybé, seu amigo, de dente de marfim esculpido. A narrativa ainda aborda uma determinada região da cidade do Rio de Janeiro na qual a pobreza assola a população. É uma crônica com crítica social. Texto recolhido no livro *A cidade e a roça*.

Gente da cidade: “G. Lacombe, jornalista”. Perfil discorre sobre a profissão e algumas curiosidades (atuou como pedreiro e construiu parte da própria casa).

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 148, p. 54-5, 19 fev. 1955.

A poesia é necessária: “Soneto”, de Godofredo Filho.

Crônica: “A holandesa do terraço”. O cronista narra a história de uma mulher que aparecia no terraço de um apartamento para secar os cabelos e os jornalistas que trabalhavam em um prédio próximo sempre acenavam e buscavam chamar a atenção da moça; no entanto, nunca eram correspondidos.

Gente da cidade: “Lucas Lopes, técnico”. Perfil biográfico com enfoque na profissão. Discorre sobre a relação de Lopes com os membros do alto escalão da política brasileira (foi membro do conselho consultivo do Banco de Desenvolvimento Econômico durante o governo de Getúlio Vargas e, posteriormente, ministro da aviação do presidente Café Filho).

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 149, 26 fev. 1955.

A poesia é necessária: “Soneto”, de Gilberto Amado.

Crônica: “Um carteiro”. Narra a história de um carteiro da cidade do cronista, Cachoeiro do Itapemirim. Contém crítica social.

Gente da cidade: “Ruth de Souza, artista”. Perfil biográfico com enfoque na profissão (a atriz estudou durante alguns meses nos Estados Unidos). Desnuda o preconceito racial existente na época em inúmeras esferas da sociedade.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências ao poema e à crônica.

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 150, p. 50-1, 5 mar. 1955.

A poesia é necessária: “O cacto”, de Cassiano Ricardo. Observação: o texto concede a autoria ao escritor T. S. Eliot; no entanto, em edição subsequente, afirma-se que a obra pertence ao escritor brasileiro. Poema longo composto por quartetos.

Crônica: “Notícia urgente”. O cronista escreve uma carta a uma amiga que está enferma. Divaga sobre a vida e solicita carinhosamente que ela tenha ânimo para contemplar as coisas simples da vida, como o mar, o vento e o sol.

Gente da cidade: “Maurício Goulart, usineiro”. Perfil biográfico com enfoque em episódios políticos nos quais o perfilado envolveu-se. Entre os aspectos narrados, está a relação de amizade com Luís Carlos Prestes.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências ao poema e à crônica.

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 151, p. 52-3, 12 mar. 1955.

Crônica: “Escrever”. Texto metalinguístico no qual o cronista discorre sobre as dificuldades de escrever crônicas constantemente.

Gente da cidade: “José Pedrosa, escultor”. Perfil biográfico com enfoque na profissão, que, de acordo com o texto, exige muita perícia e conhecimento para produzir as esculturas. Cronologicamente expõe os altos e baixos da carreira profissional do perfilado.

Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência à crônica.

Publicidade: A coluna apresenta uma pequena nota na qual se anuncia o lançamento da revista *Módulo*, voltada ao mundo das artes plásticas e da arquitetura.

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 152, p. 58-9, 19 mar. 1955.

A poesia é necessária: “Flor escura”, de João Etienne Filho. Soneto.

Crônica: “Nuvens”. Em uma rede o cronista discorre sobre as nuvens que vê. No decorrer das descrições lança mão da religiosidade católica ao citar o Padre Antônio Vieira e o amor de Santa Teresa por Jesus Cristo. Texto recolhido no livro *Ai de ti, Copacabana* sob o título de “Na rede”.

Gente da cidade: “Pompeu de Sousa, jornalista”. Perfil biográfico com enfoque profissional. Evidencia um relato cronológico dos veículos nos quais ele trabalhou.

Ilustração: O pesquisador atribui as ilustrações em preto e branco a “Carlos Thiré”; no entanto, a coluna não cita o autor. Os textos não verbais fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 153, 26 mar. 1955.

A poesia é necessária: “Soneto”, de Campos de Figueiredo. Soneto.

Crônica: “Luzes”. Da sacada de seu apartamento o cronista narra algumas situações que presenciou, como por exemplo, no dia em que

viu uma moça correndo descalça entre os telhados das construções ao lado de seu prédio.

Gente da cidade: “Flávio Costa, técnico”. Perfil biográfico com descrição cronológica dos fatos. Há o enfoque no campo profissional e esportivo. Mostra que o perfilado trabalhou em grandes clubes esportivos como o Vasco e o Flamengo.

Ilustração: O pesquisador atribui as ilustrações em preto e branco a “Carlos Thiré”, no entanto a coluna não cita o autor. Os textos não verbais fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 154, p. 50-1, 2 abr. 1955.

A poesia é necessária: “A procissão”, de Antônio Botto. Versos brancos e livres.

Crônica: “A crônica triste”. O cronista tece alguns comentários sobre uma carta que recebeu de uma leitora denominada por “Maria” na qual, em tom de desabafo, discorre sobre atritos de seu relacionamento amoroso.

Gente da cidade: “Ledo Ivo, poeta”. Perfil biográfico com enfoque na produção literária do escritor. O perfil trata dos gostos literários do escritor, cita que naquela época Ledo lia muitos textos de Mallarmé. Também informa sobre a coluna que escreveu durante seis anos no *Correio da Manhã*, sendo um dos temas principais a mulher.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 155, 9 abr. 1955.

A poesia é necessária: “Teatro”, de Emílio Moura. Versos brancos e livres.

Crônica: “O apartamento 18”. O cronista volta a um hotel (não identifica o nome do estabelecimento e nem a cidade) em que ficou hospedado cinco anos atrás. Exige ficar no mesmo quarto e relembra um romance vivido com uma bela mulher naquele aposento.

Gente da cidade: “Iraci Doyle, psiquiatra”. Perfil biográfico com enfoque profissional na vida da médica. Relata que a perfilada teve uma infância e adolescência muito humilde e desde tenra idade trabalhou.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 156, p. 50-1, 16 abr. 1955.

A poesia é necessária: “Soneto”, de Manuel Maria Barbosa Du Bocage. Soneto.

Crônica: “Lembrança do coronel”. O narrador apresenta uma personagem única, o coronel. Discorre sobre seus atos, valores e princípios. Contém crítica social.

Gente da cidade: “Haroldo Barbosa, radialista”. Perfil biográfico com enfoque profissional (narra a evolução da carreira do radialista). Outro ponto que merece destaque são as características pessoais do perfilado (vida privada).

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 157, p. 50-1, 23 abr. 1955.

A poesia é necessária: “Teatro de boneca”, de Carlos Queiroz. Versos brancos e livres.

Crônica: “Frases”, de Jacques Prévert. A crônica foi escrita por Prévert. O poeta francês elabora seu texto a partir de diversas frases dispostas de modo desconexo. Excepcionalmente a crônica não foi escrita por Rubem Braga.

Gente da cidade: “Fred Chateaubriand, pescador”. Sobrinho de Assis Chateaubriand, o perfil trata dos periódicos que esse bacharel em Direito comandou. Discorre também sobre sua grande paixão: a pesca.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 158, p. 48-9, 30 abr. 1955.

A poesia é necessária: “Tormento do Ideal”, de Antero de Quental. Soneto.

Crônica: “Madrugada”. Trata do ofício estafante de um secretário de jornal e os acontecimentos do dia a dia dentro da redação.

Gente da cidade: “Chico Wright, gastrônomo”. Perfil biográfico com enfoque na vida privada e no *hobby* do perfilado: a paixão pela gastronomia. Considerado na seção como o cozinheiro amador mais famoso do Brasil.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 159, p. 44-5, 7 maio. 1955.

A poesia é necessária: “Esporas”, de Vargas Neto. Estrofes em quintetos.

Crônica: “Versos de gente da praia”. Nesta crônica, Rubem Braga mostra alguns versos compostos pelos pescadores da praia de Maritaízes, no Espírito Santo, local em que sua família possuía uma casa de praia. Esses versos são letras (composições) do Divino e de jongo. Texto recolhido na obra *Crônicas do Espírito Santo*, com o nome de “Não me maltrate o mineiro”.

Gente da cidade: “Luís Paulistano, jornalista”. Perfil biográfico com o enfoque na vida profissional do comunicólogo. Discorre dos locais onde trabalhou. Na época da produção do perfil, Luís trabalhava no *Diário Carioca*, conhecido entre os colegas de trabalho por “adestrador de focas”, pois, orientava e supervisionava os jornalistas mais novos.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 160, 14 maio. 1955.

A poesia é necessária: “Fedra”, de Maria da Saudade Cortesão. Estrofes em quintetos.

Crônica: “Uma festa”. Nesta crônica, com crítica social, é apresentada ao leitor uma sofisticada festa repleta de importantes convidados. No entanto, em um átimo, como se o cronista despertasse de um sonho, narra outra realidade rodeada por pobreza e solidão. Texto recolhido na obra *A borboleta amarela* sob o título de “A grande festa”.

Gente da cidade: “Antônio Cabral, public relations”. Perfil biográfico com o enfoque na vida profissional do jornalista. Discorre também sobre suas origens e o modo como foi evoluindo na área da comunicação social.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema). Observação: na ilustração que faz referência à crônica, há a presença da cor rosa (o texto faz alusão a essa tonalidade).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 161, p. 54-5, 21 maio. 1955.

A poesia é necessária: “Praiana”, de Guilherme de Almeida. Quatro estrofes em quartetos.

Crônica: “Macumbas”. O cronista faz apontamentos sobre as macumbas de modo muito positivo. Implicitamente defende essa modalidade religiosa mostrando que ela está amalgamada em boa parte do sincretismo religioso do povo brasileiro.

Gente da cidade: “Marco Aurélio Matos, procurador”. Perfil biográfico com o enfoque na infância e juventude do retratado. Evidencia os gostos literários do jurista e informa que ele publicou um pequeno livro de poemas.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 162, p. 54-5, 28 maio. 1955.

A poesia é necessária: “Canto”, de Neni Salvini. Pequeno poema com versos brancos e livres. Presença da figura de linguagem anáfora.

Crônica: “Pára-quedistas”. Nesta crônica metalinguística, o escritor trata do difícil ato de escrever periodicamente crônicas. Ressalta que um médico ao ler o texto de Raquel de Queiroz pode achar simples a linguagem e pensar ser capaz de escrever algo idêntico. Ledo engano, pois de acordo com o cronista há em cada palavra escrita uma construção bem elaborada, algo possível apenas a partir do talento e de anos de prática da escritora. Mostra que algumas pessoas podem criar uma coluna em algum periódico; no entanto, se não tiver talento e prática na escrita os assuntos discutidos tornam-se desinteressantes em pouco tempo.

Gente da cidade: “Gigí, acordeonista”. Perfil biográfico com enfoque na Segunda Guerra Mundial, época em que o músico italiano sofreu represálias do regime fascista e viveu na clandestinidade por um longo período tocando acordeão com um grupo de músicos pelo interior da Itália.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 163, p. 58-9, 4 jun. 1955.

A poesia é necessária: “A queixa da moça arrependida”, de Ribeiro Couto. Pequeno poema com versos brancos e livres.

Crônica: “O tio”. Texto melancólico e angustiante, no qual o cronista narra o enterro de uma moça chamada Ana Maria, cujo tio Manoel Pedro chega atrasado à cerimônia e não consegue vê-la. Indignado com tal situação, vai embora sem dizer sequer uma palavra.

Gente da cidade: “Guima, cronista”. Perfil biográfico com enfoque na evolução da carreira deste engenheiro, que iniciou gradativamente a sua vida como escritor em colunas e suplementos de jornais.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 164, p. 48-9, 11 jun. 1955.

A poesia é necessária: “A estrela”, de Alphonsus de Guimaraens Filho. Pequeno poema com versos rimados.

Crônica: “O amor do escafandrista”. O cronista discorre sobre o amor e o desamor. Aponta como o ciúme pode corroer os relacionamentos amorosos e terminar em algo trágico, causando dor ao casal.

Gente da cidade: “Carlito Rocha, desportista”. Perfil biográfico com enfoque na carreira do esportista como técnico de diversos clubes de futebol brasileiros.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 165, p. 54-5, 18 jun. 1955.

A poesia é necessária: “Belo Horizonte”, de Hélios Santos. Versos brancos e livres. Presença da figura de linguagem anáfora.

Crônica: “Da praia”. O cronista aborda a relação do homem com o mar. Estabelece aproximações entre o oceano e a cidade. Esta repleta de inúmeros problemas, como a falta de água. Texto recolhido na obra *Um pé de milho*.

Gente da cidade: “Carlos Ribeiro, livreiro”. Perfil biográfico com enfoque na profissão. Mostra que o perfilado era na época o proprietário do maior sebo do Rio de Janeiro. O perfil discorre sobre as amizades deste empresário com diversos intelectuais da época.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências ao texto da coluna (crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 166, p. 50-1, 25 jun. 1955.

A poesia é necessária: “Balada da noite funda”, de Heitor Saldanha. Pequeno poema com versos rimados.

Crônica: “De bicicleta”. O cronista passeia de bicicleta juntamente com um amigo pela orla carioca. Em certo momento, o seu colega, abatido em decorrência de uma desilusão amorosa, inicia um discurso apontando os benefícios de pedalar quando se está frágil emocionalmente. Texto recolhido na obra *Um pé de milho*.

Gente da cidade: “Guilherme Figueredo, teatrólogo”. Perfil biográfico com enfoque na carreira profissional. Destaca suas principais peças e as diversas traduções que teve ao redor do mundo. Aponta ainda para o lado romancista do teatrólogo.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 167, p. 50-1, 2 jul. 1955.

A poesia é necessária: “El niño solo”, de Gabriela Mistral. Soneto.

Concurso de traduções: O redator da coluna (Rubem Braga) propõe como poema a ser traduzido o soneto de Gabriela Mistral “El niño solo”.

Crônica: “Frases”. Trata-se de uma crônica intertextual, na qual o cronista lança mão de diversas citações (frases) de pessoas comuns a intelectuais consagrados. As frases, a partir de uma leitura superficial, aparentam estar desconexas. No entanto, após promover uma análise mais profunda, é possível estabelecer conexões entre elas. Uma crônica tipicamente confeccionada nos moldes da estética modernista.

Gente da cidade: “Chico Brito, pescador”. Perfil biográfico com enfoque nas histórias deste pescador amador. A coluna aponta que Brito é fazendeiro e mostra quais são os seus planos em relação às suas propriedades rurais.

Ilustração: “Carlos Thiré”. Ilustração em preto e branco. Faz referência ao poema.

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 168, p. 42-3, 9 jul. 1955.

A poesia é necessária: “Soneto de infância”, de Edison Moreira.

Crônica: “Almoço mineiro”. O cronista narra com muito humor e ironia um almoço no qual o cardápio era composto por alimentos típicos do estado de Minas Gerais. Discorre também sobre o paladar e a textura da comida que degustou. Texto recolhido no livro *O Morro do Isolamento*.

Gente da cidade: “Flávio de Aquino, crítico de arte”. Perfil biográfico deste professor de História da Arte. A coluna arrola quem são os amigos deste professor, também responsável pela coluna de crítica de arte do *Diário de Notícias*.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 169, p. 58-9, 16 jul. 1955.

A poesia é necessária: “Ghetto”, de Affonso Schmidt. Soneto.

Crônica: “Casas”. O cronista narra sobre seus amigos que constroem ou reformam suas casas. A crônica está revestida de crítica social, pois implicitamente retrata como é extremamente difícil para boa parcela da população brasileira ter um imóvel próprio. Texto recolhido na obra *A borboleta amarela*.

Gente da cidade: “José Condé, novelista”. Perfil biográfico com enfoque nas novelas que escreveu ao longo da vida. Destaque para a infância do escritor em relação aos prêmios e poemas que recitou quando jovem.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 170, p. 52-3, 23 jul. 1955.

A poesia é necessária: “Em memória de um qualquer”, de João Alphonsus. Versos brancos e livres.

Crônica: “Jardim Fechado”. O cronista relata o fato de um diretor de jornal recusar textos de escritores novatos. Crônica metalinguística na qual Rubem Braga discorre sobre o ofício de escrever textos deste gênero e aponta que os leitores admiradores de suas primeiras obras, de certa forma, estariam resgatando as suas próprias lembranças da juventude.

Gente da cidade: “Luís Rigoni, jóquei”. Perfil biográfico com enfoque na profissão. Rigoni ainda jovem se consagrou como o jóquei brasileiro mais famoso de todos os tempos. Ressalta-se o fato de que o jóquei havia meses se recuperava em um hospital de uma queda.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 171, p. 48-9, 30 jul. 1955.

A poesia é necessária: “Colheita”, de Júlio Barrenechea. Tradução de Rubem Braga. Poema composto por dísticos.

Crônica: “O suicida”. O cronista dirige-se diretamente a um suicida. Ao longo do texto aponta que o suicídio é algo torpe, uma vez que depois de pouco tempo as pessoas sequer se lembram do falecido. Texto recolhido na obra *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Bola Sete, violão”. Perfil biográfico com enfoque na carreira e no talento do artista. A coluna destaca que o músico estava em uma turnê pelo Chile.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 172, p. 54-5, 6 ag. 1955.

A poesia é necessária: “Amazonas”, de Pablo Neruda. Tradução de Rubem Braga. Versos brancos e livres.

Crônica: “Essas amendoeiras”. O cronista narra com humor sobre as amendoeiras no bairro em que mora. Faz o uso da prosopopeia e, assim, essas árvores ganham contornos únicos e um tanto quanto poéticos. Texto recolhido nas obras *O lavrador de Ipanema* e *O homem rouco*.

Gente da cidade: “Everardo Guilhon, humorista”. Perfil biográfico com ênfase na carreira do colunista esportivo-humorista. Narra cronologicamente o percurso profissional traçado por Guilhon.

Ilustração: “Carlos Thiré”. Ilustrações em preto e branco. Fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 173, 13 ag. 1955.

A poesia é necessária: “El niño solo”, de Gabriela Mistral. Soneto.

Concurso de traduções: Especifica os prêmios para a melhor tradução: vinhos e livros de poesia chilena.

Crônica: “Os meninos e a praia”. Crônica com forte crítica social. Ao narrar sobre crianças e jovens brincando em uma praia carioca no mês de julho (período de férias escolar), o cronista se entristece ao relatar que simultaneamente havia outras crianças, menos favorecidas, então

obrigadas a trabalhar para não morrer de fome e, deste modo, acabam perdendo a infância, experiência única para o escritor.

Gente da cidade: “Fernando Lobo, radialista”. Perfil biográfico com enfoque profissional na carreira do comunicólogo. Destaque para as habilidades do perfilado em produzir programas e escrever crônicas para as emissoras de rádio.

Ilustração: “Carlos Thiré”. Ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poema).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 174, 20 ag. 1955.

A poesia é necessária: “O rei da ilha”, de Paulo Mendes Campos. Soneto.

Crônica: “Cidade”. O cronista discorre sobre a cidade na qual estava morando nesta época, Santiago do Chile. Trata com admiração dos chilenos e seus hábitos.

Gente da cidade: “José Auto, jornalista”. Perfil biográfico com enfoque nas relações de amizade. Destaca que, além de jornalista, José Auto é funcionário do alto escalão do Banco do Brasil.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências à crônica e ao poema.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 175, p. 38-9, 27 ag. 1955.

A poesia é necessária: “Lembrança de Cabo Frio”, de D. Milano. Versos brancos e livres.

Crônica: “Caçada de paca”. O cronista relata uma caçada de paca malsucedida. Um grupo de amigos embriagados resolve caçar pacas na alta madrugada; no entanto, toda a ação resultou apenas em muito cansaço e aborrecimento, principalmente para o cronista. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça*.

Gente da cidade: “Ricardo Serran, cronista esportivo”. Perfil biográfico com enfoque na carreira do jornalista. Discorre sobre os furos jornalísticos que Serran conseguiu, como, por exemplo, uma entrevista exclusiva com o ditador argentino Perón.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 176, p. 50-1, 3 set. 1955.

A poesia é necessária: “A noite”, de Gabriela Mistral, tradução de Henriqueta Lisboa. Estrofes em quartetos.

Crônica: “Agradecimento”. Ao final de um dia atribulado, feio e abafado, ao descer do lotação no qual se encontrava, o cronista vislumbra um cacho de acácia dourado. Achou a flor perfeita de tal modo que o fez se esquecer de todos os problemas por um instante e agradeceu a natureza por ter feito algo tão belo.

Gente da cidade: “Alvarus, caricaturista”. Perfil biográfico com enfoque profissional. Ressalta que o caricaturista já desenhou para quase todos os jornais cariocas, exceto o *Jornal do Comércio* que não aceita publicar caricaturas.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 177, p. 58-9, 10 set. 1955.

A poesia é necessária: “Epílogo à Sá Carneiro”, de Edgar Braga. Estrofes em quartetos.

Crônica: “A casa dos homens”. O cronista retrata uma residência que é composta apenas por homens. Aos poucos, os moradores que lá residem vão ficando cada vez mais fechados, casmurros, egoístas e sozinhos. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça*.

Gente da cidade: “Adaucto Lúcio Cardoso, advogado”. Perfil biográfico com ênfase na infância (período escolar) e na evolução da carreira jurídica.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 178, p. 50-1, 17 set. 1955.

A poesia é necessária: “Receita de Mulher”, de Vinícius de Moraes. O colunista destaca que o texto é inédito, enviado diretamente de Paris para ser publicado em sua coluna. Longo poema composto por versos livres e brancos.

Gente da cidade: “Aloisio Chaves, televisão”. Perfil biográfico com enfoque na profissão do então diretor comercial da TV Tupi. Ressalta que o perfilado escreveu alguns contos e poemas.

Ilustração: “Carlos Thiré”. Ilustração em preto e branco faz referência ao poema.

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 179, 24 set. 1955.

A poesia é necessária: “Arte poética”, de Vicente Huidobro. Tradução de D. Milano. Poema metalinguístico, com versos brancos e livres.

Crônica: “Rita”. Pequeno no texto no qual o cronista sonha que possui uma filha e, a partir disto, passa a ter uma série de divagações de como seria a criação da criança. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça*.

Gente da cidade: “Leônidas Autuori, violinista”. Perfil biográfico com enfoque no talento artístico do músico que desde criança destacou-se como um menino prodígio.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 180, p. 62-3, 1 out. 1955.

A poesia é necessária: “Horizonte Circular”, de Adelaide P. Lessa. Estrofes em quartetos com versos brancos com seis sílabas poéticas.

Crônica: “A casa das mulheres”. O cronista trata de uma casa na qual vivem seis mulheres. Ele estabelece um paralelo entre a aparência e a essência: por fora elas estão maquiadas e perfumadas, no entanto, por dentro afirma que são tristes e em algum momento choram escondidas em algum canto da casa. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça*.

Gente da cidade: “Raimundo Nogueira, pintor”. Perfil biográfico com informações esparsas sobre a vida do perfilado. Além de pintor, destacou-se também por desenhar projetos arquitetônicos para residências.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 181, p. 50-1, 8 out. 1955.

A poesia é necessária: “O viajante”, de Ledo Ivo. Estrofes em quartetos com versos brancos de seis sílabas poéticas.

Crônica: “Caderno”. O cronista discorre sobre um caderno que contém o endereço e o número do telefone de seus contatos. Mostra que o tempo faz com que risquemos da agenda algumas pessoas com as quais, em algum pedaço do passado, conversávamos rotineiramente. O destino afasta pessoas e ao mesmo tempo apresenta outras. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça* com o título de “O novo caderno”.

Gente da cidade: “Milton Dacosta, pintor”. Perfil biográfico com destaque para profissão. Mostra que o artista plástico estava consagrado na época em que foi publicado o seu perfil. No entanto, Rubem Braga rememora o tempo em que o pintor passou por dificuldades financeiras e sequer tinha dinheiro para comprar tinta.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 182, 15 out. 1955.

A poesia é necessária: “Dois fantasmas”, de Atílio Milano. Versos com sete sílabas poéticas.

Crônica: “Floresta”. O cronista discorre sobre a beleza da natureza, suas florestas e ao mesmo tempo expõe o lado oculto dela, o poder de ao mesmo tempo rejeitar e aceitar o homem. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça*.

Gente da cidade: “Luís, maître”. Perfil biográfico com enfoque nas habilidades profissionais de Luís, jovem e já consolidado nesta área do mercado da alta gastronomia.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 183, p. 58-9, 22 out. 1955.

A poesia é necessária: “Uma rosa suspensa”, de Darcy Damasceno. Soneto.

Crônica: “O gesso”. O cronista discorre sobre uma cabeça de gesso que possui com o formato de uma mulher que muito amou. Estabelece um paralelo entre a escultura e os aspectos da personalidade de sua antiga amada. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça*.

Gente da cidade: “Oscar Ornstein, public-relation”. Perfil biográfico com enfoque no relações-públicas do então hotel Copacabana Palace.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 184, p. 64-5, 29 out. 1955.

A poesia é necessária: “Vida”, de Abgar Renault. Soneto.

Crônica: “Cajueiro”. O cronista trata de um pé de cajueiro que existia no quintal da antiga casa de seus pais, não resistiu ao tempo e acabou

morrendo. Discorre em um tom carinhoso, repleto de lembranças que possuía sobre a árvore. Texto recolhido nas obras *A cidade e a roça* e *O lavrador de Ipanema*.

Gente da cidade: “Vadico, sambista”. Perfil biográfico com enfoque na profissão do artista. O músico morou alguns anos nos Estados Unidos e lá integrou a banda de algumas cantoras renomadas. Já no Brasil, a coluna destaca que, em parceria com Noel Rosa, compôs e musicou sambas muito melodiosos e conhecidos na época.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 185, p. 56-7, 5 nov. 1955.

A poesia é necessária: “Cheiro de terra”, de Ronald de Carvalho. Versos brancos e livres.

Crônica: “Buchada de carneiro”. O cronista inicia o texto afirmando ser muito triste matar um carneirinho com a finalidade de alimentar os homens. Discorre toda a trajetória do carneirinho até se transformar em um prato que ele degustou e adorou. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça*.

Gente da cidade: “Eliezer Burlá, publicitário”. Perfil biográfico com enfoque profissional. Destaca que, além de trabalhar no ramo da publicidade, escreveu diversos livros em prosa (a coluna cita algumas de suas obras). Tecem-se elogios ao talento de Burlá.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 186, p. 58-9, 12 nov. 1955.

A poesia é necessária: “Soneto”, de Sylvio da Cunha.

Crônica: “Batismo”. O cronista trata de uma mãe que leva seu filho para o primeiro banho de mar. Estabelece uma relação uníssona entre a tríade formada pelo mar, a mãe e o filho. Texto recolhido na obra *Ai de ti, Copacabana*.

Gente da cidade: “Orígenes Lessa, escritor”. Perfil biográfico (sem fotografia) com enfoque na produção literária do escritor. Aponta que Lessa foi um péssimo aluno no ginásio, mas um leitor voraz de livros ficcionais.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 187, 19 nov. 1955.

A poesia é necessária: “Sinto que o mês presente me assassina”, de Mário Faustino. Composto por versos decassílabos.

Concurso de traduções: O colunista apresenta uma nota em que afirma ter recebido centenas de cartas com a tradução do soneto de Gabriela Mistral. A comissão julgadora seria composta por Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Onestaldo de Pennafort.

Crônica: “Fazenda”. Crônica com crítica social, na qual o cronista discorre sobre uma antiga fazenda que visitou. No decorrer da visita tratou da escravidão que existiu no Brasil e a condenou veementemente.

Gente da cidade: “Abraão Palatnick, pintor-inventor”. Perfil biográfico sem fotografia. Enfoque nas invenções de Palatnick, artista formado em engenharia que criou uma máquina que pintava sozinha, intitulada “crono-cromático”.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 188, p. 58-9, 24 nov. 1955.

A poesia é necessária: “Sonetinho”, de P. Dantas. Soneto.

Crônica: “A corretora”. O cronista narra o encontro com uma corretora de imóveis do Chile enquanto morava na capital daquele país. A vendedora o convence a adquirir um terreno. O motivo da compra foi mais em decorrência da beleza dos olhos azuis da mulher do que propriamente das vantagens que obteria com o terreno. Texto recolhido nas obras *Aventuras e Ai de ti, Copacabana*, com título de “A corretora de mar”.

Gente da cidade: “Thiago de Mello, poeta”. Perfil biográfico com enfoque na vida literária. A coluna apresenta o escritor e mostra quais livros escreveu e quem são os intelectuais que ele admira.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 189, p. 68-9, 3 dez. 1955.

A poesia é necessária: “Delírios”, de Francisco Karam. Versos brancos e livres.

Crônica: “Os mineiros no Rio”. O cronista narra sobre os mineiros que vivem na capital do país e que estão sempre recebendo contrerrelatários que os atualizam com as notícias dos moradores de Minas Gerais. Demonstra um carinho e amizade profunda por diversos mineiros, os quais faz questão de mencioná-los ao longo da crônica.

Gente da cidade: “Jubileu de Almeida, flautista”. Perfil biográfico no qual se mostra que Jubileu teve inúmeras profissões, exceto a de flautista, pois sequer sabe tocar esse instrumento. No entanto, pediu para ser classificado como tal pelo redator da coluna.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 190, p. 66-7, 10 dez. 1955.

A poesia é necessária: “Ai, Amor!”, de Edelweiss Barcellos Mello. Estrofes em quartetos, presença da figura de linguagem anáfora.

Crônica: “Árvore”. O cronista discorre sobre uma árvore que existia em frente a sua casa em Santiago do Chile. Descreve, além desta, outras espécies de árvores. Texto recolhido nas obras *Ai de ti, Copacabana e O lavrador de Ipanema*.

Gente da cidade: “Ricardo Galeno, radialista”. Perfil biográfico com enfoque na profissão e na juventude, momento em que integrou uma banda sem sequer saber tocar qualquer instrumento. A coluna narra como Galeno tornou-se um famoso radialista.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

- Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 191, p. 74-5, 17 dez. 1955.
A poesia é necessária: “Explicação”, de Yonne Stamato. Versos brancos e livres em quartetos.
Crônica: “Homem no mar”. O cronista a partir da janela de seu apartamento vê um homem nadando no mar e descreve detalhes sobre este momento. Crônica reflexiva. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça*.
Gente da cidade: “Ivan Serpa, pintor”. Perfil biográfico com enfoque na profissão. Discorre sobre as premiações do artista e os eventos de que participou ao redor do mundo.
Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).
- Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 192, p. 66-7, 24 dez. 1955.
A poesia é necessária: “El niño solo”, de Gabriela Mistral. Soneto.
Concurso de tradução: No concurso há uma nota explicativa sobre o critério de avaliação. Nesta edição foram publicados na íntegra a tradução dos dois primeiros colocados: 1º Glaura Alvarenga e 2º Agmar Murgel Dutra.
Fotografia: Há fotografias (*portraits*) dos três jurados.
Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência ao poema de Gabriela Mistral.
- Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 193, p. 58-9, 31 dez. 1955.
A poesia é necessária: “A jóia”, de Henriqueta Lisboa. Versos brancos e livres.
Concurso de tradução: Nesta edição foram publicados na íntegra a tradução do soneto de Gabriela Mistral, “El niño solo” do terceiro e quarto colocados: 3º Renato Bastos Vieira e o 4º Altino Bondesan.
Crônica: “Sonho”. Em uma madrugada o cronista marcha pelas ruas, fardado, e ao seu lado, uma misteriosa mulher que a intitula como sua namorada. Texto com trechos desconexos, com laivos surrealistas, típicos de pensamentos oníricos. Texto recolhido na obra *Recado de Primavera* com o título de “Era um sonho feliz”.
Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).
- 1956
- Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 194, p. 66-7, 7 jan. 1956.
A poesia é necessária: “Touro da morte”, de Rafael Alberti. Tradução de Manuel Bandeira. Soneto.
Concurso de tradução: Nesta edição publicou-se na íntegra a tradução do soneto de Gabriela Mistral, “El niño solo” do quinto e do sexto colocados: 5º Marília de Sousa Martelli e 6º J. Bastos.
Crônica: “Esquina”. O cronista despede-se de Santiago do Chile. Discorre em um tom saudosista sobre a cidade. Texto recolhido na obra “Ai de ti, Copacabana”.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 195, p. 66-7, 14 jan. 1956.

A poesia é necessária: “Imagens”, de Cecília Meireles. Estrofes em quintetos.

Concurso de tradução: Nesta edição publicou-se na íntegra a tradução do soneto de Gabriela Mistral, “El niño solo”, do sétimo colocado, autoria de Tisiana Marufo. Publicou-se uma tradução extra, “hours concours”, de D. Marcos Barbosa da Ordem de São Bento.

Crônica: “A feira”. Da janela do seu apartamento o cronista observa de longe a movimentação de uma feira de rua. Comenta que o barulho e o grande movimento de consumidores e feirantes devem atrapalhar o poeta Carlos Drummond de Andrade, uma vez que a feira acontece na rua em que mora. Aponta vicissitudes entre escrever uma crônica e um poema. Evidencia que é bom para Drummond ter uma feira em sua rua, pois serviria como forma de inspiração. Texto recolhido na obra *A cidade e a roça*.

Ilustração: “Carlos Thiré”. Ilustração em preto e branco faz referência ao poema.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 196, p. 66-7, 21 jan. 1956.

A poesia é necessária: “Canto fúnebre a Federico Garcia Lorca”, de Edmir Domingues. Poema em versos hendecassílabos.

Crônica: “Lembranças”. O texto é endereçado ao seu amigo Zico. Nele o cronista rememora tempos de outrora, quando era jovem e tanto ele quanto Zico passavam por graves problemas devido à falta de dinheiro e à perseguição política. Texto recolhido na obra *“A cidade a roça”*.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna, ao poema de Raul Bopp e à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 197, p. 70-1, 28 jan. 1956.

A poesia é necessária: “Versos de um cônsul”, de Raul Bopp. Poema em prosa nos moldes da estética modernista. “As dádivas guardadas” de Thiago de Mello. Poema longo com versos brancos e livres.

Crônica: “O morto”. Crônica com laivos de lirismo e crítica social. O cronista dirige-se à morte e descreve como gostaria que fosse o seu enterro. Texto recolhido na obra *A cidade a roça*.

Fotografia: *Portrait* do poeta Thiago de Mello.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna, ao poema de Raul Bopp e à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 198, p. 62-3, 4 fev. 1956.

A poesia é necessária: “Aparição da rosa”, de J. Cardozo. Soneto.

Crônica: “Lavoura”. Cronista aborda um diálogo promovido com um campesino no qual ele aponta as dificuldades e as benesses de se viver no campo. Crônica com crítica social. Texto recolhido nas obras *A cidade a roça* e *O lavrador de Ipanema*, em ambas com o título de “Um lavrador”.

Gente da cidade: “Murilinho Almeida, crooner”. Perfil biográfico com enfoque na profissão. Destaque para as preferências musicais do artista e para a habilidade de cantar em outras línguas (inglês e francês).

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 199, p. 62-3, 11 fev. 1956.

A poesia é necessária: “Noite de chuva”, de Ed Guimarães. Versos brancos e livres.

Crônica: “A capa”. Crônica política. O cronista trata do dia em que Getúlio Vargas promoveu o golpe de Estado e assumiu ilegitimamente o poder na Revolução de 1930. Texto recolhido na obra *O verão e as mulheres* sob o título de “Revolução de 30”.

Gente da cidade: “D’Avila, artesão”. Perfil biográfico com enfoque na profissão e destaque aos anos de estudos realizados pelo perfilado em diversas escolas de arte pelo Brasil. Acredita que o trabalho artesanal deve ser mais valorizado no país.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Manchete. Rio de Janeiro. n. 200, 18 fev. 1956. Rubem Braga não publicou sua coluna nessa edição.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 201, p. 58-9, 25 fev. 1956.

A poesia é necessária: “O poeta e seu mestre”, de José Paulo Paes. Estrofes em quartetos.

Crônica: “Brasil”. O cronista relata o desejo de ter uma pequena embarcação e sair desbravando o litoral brasileiro e, a cada parada, desfrutar das coisas simples que o povo brasileiro oferece. Texto recolhido na obra *O verão e as mulheres* sob o título de “Outro Brasil”.

Gente da cidade: “Emil Farhat, escritor e publicitário”. Perfil biográfico com enfoque político. Relata que o perfilado, mineiro, bacharel em Direito, também exerceu por determinado tempo o ofício de jornalista em jornais impressos.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos verbais da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 202, 3 mar. 1956.

A poesia é necessária: “Rádio”, de Eugênio Gomes. Versos brancos e livres.

Crônica: “O jovem casal”. Crônica com crítica social na qual o cronista demonstra, a partir de dois casais presentes em uma mesma rua, o abismo social e econômico que os separa. Texto recolhido na obra *O verão e as mulheres*.

Gente da cidade: “Fernando Tude de Sousa, educação”. Perfil biográfico com enfoque na carreira de jornalista. Discorre sobre curiosidades (manias) do perfilado.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 203, p. 56-7, 10 mar. 1956.

A poesia é necessária: “Geada”. Poema composto por quatro estrofes nas quais há a predominância de versos com sete sílabas poéticas. A obra apresenta figuras de construção (anáfora) e figuras de linguagem (metáforas e prosopopeias).

Crônica: “Encontro”. O cronista reencontra uma antiga paixão. Aponta que a mulher, agora madura, mantém os seus belos traços e mostra que mesmo com o passar do tempo há um elo entre eles marcado pelo carinho e ternura. Texto recolhido no livro *O verão e as mulheres*.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 204, p. 58-9, 17 mar. 1956.

A poesia é necessária: “Romance”, de Mário Quintana. Versos brancos e livres.

Crônica: “O verão e as mulheres”. O cronista discorre de modo um tanto poético sobre as mulheres e a relação que elas mantêm com a estação mais quente do ano. Texto recolhido na obra *O verão e as mulheres*.

Gente da cidade: “Irineu Garcia, discos”. Neste perfil biográfico trata-se da iniciativa de Irineu de gravar discos nos quais os poetas recitam seus poemas. Mostra que já produziu diversos discos do gênero com diversos artistas e que seu próximo produto será produzir LP’s com cronistas lendo os próprios textos, inclusive Rubem Braga.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 205, 24 mar. 1956.

A poesia é necessária: “Marcha distante”, de Manoel de Barros. Versos brancos e livres.

Crônica: “Blumenau”. O cronista discorre sobre uma visita que realizou na cidade de Blumenau. Descreve a população e o local de modo positivo e bem humorado. Texto recolhido na obra *O verão e as mulheres*.

Gente da cidade: “Oswaldo Alves, escritor”. Perfil biográfico com enfoque na carreira de escritor e nos diversos ofícios que exerceu em vários lugares do país (escritor, jornalista, vendedor de gado, caixeiro de armazém, entre outros).

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 206, p. 56-7, 31 mar. 1956.

A poesia é necessária: “Poema”, de Lúcio Cardoso. Versos brancos e livres.

Crônica: “Viagem”. O cronista relata uma viagem de avião entre São Paulo e o Rio de Janeiro. Na crônica é possível distinguir a diferença

de tratamento dado aos passageiros intitulados por “black-tie” (serviço oferecido aos ricos que viajam em voos noturnos) dos passageiros comuns. Texto recolhido na obra *O verão e as mulheres*.

Gente da cidade: “Caymmi, compositor”. Perfil biográfico com enfoque na carreira profissional do artista baiano tanto na área musical quanto nas artes visuais. O texto exalta os dons artísticos voltados à pintura de Caymmi.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 207, p. 56-7, 7 abr. 1956.

Crônica: “Neide”. Acreditamos que o título da crônica faz referência ao nome da garotinha que o cronista descreve ao longo do texto. Em uma viagem de avião, Rubem Braga conversa com uma garota que perguntara a ele se anjos existem e dissera que seu sonho era ser aeromoça. Texto recolhido na obra *O verão e as mulheres*.

Gente da cidade: “Mário Filho, jornalista”. Perfil biográfico com enfoque na carreira do jornalista do ramo esportivo e sobre os livros que publicou ao longo da vida.

Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 208, 14 abr. 1956.

A poesia é necessária: “Brasão”, de Geir Campos. Poema em oitava composto por rimas toantes (vogal a).

Crônica: “Rifões”. O cronista constrói o texto a partir de inúmeros ditados populares de modo contínuo e aleatório.

Gente da cidade: “Panceti, pintor”. Perfil biográfico com enfoque na vida artística. A coluna destaca o profissional como um dos mais importantes pintores da América Latina.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 209, p. 66-7, 21 abr. 1956.

A poesia é necessária: “Soneto do tempo”, de Rui Costa Duarte. Versos brancos e livres. Apesar do título não é um soneto.

Crônica: “Galeria Cruzeiro”. O cronista narra como se fosse outro homem, mais velho, sem dinheiro e com uma família cheia de problemas. No entanto, quando retoma a consciência percebe-se mais novo e volta a ser o próprio cronista. Texto recolhido na obra *O verão e as mulheres*.

Gente da cidade: “Luís Vassalo, rádio”. Perfil biográfico com enfoque na profissão de radialista. Vassalo trabalhava como gerente de cinema e, ao conhecer artistas e produtores do rádio, mudou de profissão e durante décadas atuou como radialista. Na época da construção do perfil o perfilado comemorava 24 anos de existência do “Programa do Luís Vassalo”.

Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 210, 28 abr. 1956.

A poesia é necessária: “Copacabana”, de Vinícius de Moraes. Composta por versos brancos e livres.

Crônica: “Congo”. O cronista insere em seu texto excertos de uma música que ouviu na estrada. Estabelece-se uma relação dialógica, pois a composição aparenta ser uma cantiga de escravos. Texto recolhido na obra *O verão e as mulheres*.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco misturam recortes de jornais e fotografias, há o emprego da técnica chamada *assemblage*.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 211, p. 50-1, 5 maio. 1956.

A poesia é necessária: “No dia das mães”, de José Carillo. Estrofes em quadras, com a presença de anáforas e epístofres.

Crônica: “Setembro”. O cronista realiza um passeio socrático com Joel Silveira pelas ruas do Rio de Janeiro em um dia do mês de setembro. Crônica lírica.

Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 212, p. 58-9, 12 maio. 1956.

A poesia é necessária: “Rito Severo”, de Laís Corrêa de Araújo. Estrofes em quadras. Texto extraído do livro *O signo*.

Crônica: “Tarde”. Crônica lírica na qual o cronista descreve detalhadamente o ocaso enquanto caminha tranquilamente pela orla da praia de Copacabana.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 213, 19 maio. 1956.

A poesia é necessária: “Soneto para minha irmã Teresinha”, de Bernardo Coelho de Almeida, texto publicado no livro *Agênese azul*.

Crônica: “A velha italiana”. O cronista de modo melancólico escreve sobre o dia das mães. Descreve sobre uma senhora que viu lavando roupa em uma pedra num vilarejo italiano destruído durante a Segunda Guerra Mundial. O aspecto físico da senhora era muito semelhante ao da mãe do cronista e isso o entristece e remete a muitas lembranças do passado.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 214, 26 maio. 1956.

A poesia é necessária: “Busca”, de Macedo de Miranda. Texto recolhido no livro *Litoral dos medos*. Versos predominantemente heptassílabos.

Crônica: “O momento vazio”. Podemos nesse texto estabelecer conexões com o conceito das máscaras de Pirandello, pois a crônica discorre sobre um ser humano que procura sua verdadeira identidade, no entanto, as máscaras que ele usa estão amalgamadas ao seu próprio

“eu”, sendo assim impossível distinguir o real do virtual, de sua representação perante a sociedade.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 215, 2 jun. 1956.

A poesia é necessária: “Ausência”, de Octávio Mello Alvarenga. Texto publicado no livro *Fábula do Encontro*. Versos brancos e livres.

Crônica: “Momentos”. O cronista descreve diversos momentos em que coisas simples como uma rede, uma banheira com água quente e a visão de uma mulher lhe concedeu a paz e o descanso para o seu corpo e alma.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 216, 9 jun. 1956.

A poesia é necessária: “A hora íntima”, de Vinícius de Moraes. Versos brancos e livres.

Crônica: “O fiscal da noite”. Em uma noite, sozinho, deitado em uma rede na varanda de sua casa o cronista observa o céu. Discorre sobre as estrelas e o nascimento da lua durante a madrugada, agindo como um fiscal do céu.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poesia e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 217, 16 jun. 1956.

A poesia é necessária: “Pedido”, de Índia Rego, texto extraído do livro *Navio Fantasma*. Estrofes em quadras com rimas alternadas.

Crônica: “Bochorno”. O cronista discorre sobre um dia quente e quais são os seus planos para o final de semana (coisas simples e rotineiras).

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 218, 23 jun. 1956.

A poesia é necessária: “Os loucos”, de Regina Simone. Versos brancos e livres.

Crônica: “O tédio da psicanálise”. O cronista discorre sobre os benefícios da psicanálise e faz analogias às conversas de bares regadas a muito álcool. Defende e incentiva o leitor a fazer sessões psicanalíticas.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 219, 30 jun. 1956.

A poesia é necessária: “Ladeira noturna”, de Jorge Laclette. Versos brancos e livres.

Crônica: “Viagens”. O cronista opina que gostaria de viajar, ver pessoas e lugares diferentes, buscando esquecer por um momento os problemas do cotidiano. No entanto, o dólar alto o impede de realizar

esse desejo de passear por lugares distantes e se contenta em passear em Paquetá, Rio de Janeiro.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 220, 7 jul. 1956.

A poesia é necessária: “Soneto do olhar e da tarde”, de Carlos Moreira.

Crônica: “A língua do rádio”. O cronista discorre sobre o poder, que o rádio exerce de influenciar e manipular a população. Entre os inúmeros aspectos de persuasão está o de moldar e inserir palavras, algumas distantes do repertório do cotidiano de seus ouvintes.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 221, 14 jul. 1956.

A poesia é necessária: “Salomé”, de Edelweiss Barcellos Mello. Versos heptassílabos.

Crônica: “Histórias”. Crônica histórica na qual o cronista discorre sobre um comandante alemão durante a segunda guerra e um português, Afonso de Albuquerque, membro do conselho de El-Rei. Ao estabelecer essa relação entre ambos, buscou mostrar que eles reuniam seus inimigos em templos e igrejas e ateavam fogo no local matando todos queimados.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 222, p.54-5, 21 jul. 1956.

A poesia é necessária: “Liturgia”, de Almeida Cousin. Poema composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Opiniões”. O cronista discorre sobre uma mulher, assunto de uma roda de conversa na qual os participantes emitiam fatos depreciativos em relação a ela. No entanto, o escritor agiu ao contrário, elogiou e a defendeu, pouco se importando com a opinião dos demais.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna. O desenho da crônica remete a estrutura *mise en abyme*.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 223, p.60-1, 28 jul. 1956.

A poesia é necessária: “Rosa triunfal”, de João Mesquita Valença. Versos brancos e livres.

Crônica: “Praia de manhã”. O cronista opina que prefere ir à praia no período da manhã, momento em que não há muitos banhistas. Critica o hábito dos cariocas moradores de Copacabana e Ipanema, que vão dormir cedo e relutam ir à praia bem cedinho.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 224, p.66-7, 4 ag. 1956.

A poesia é necessária: “Que esperam as bocas que não maldizem”, de Yone de Sá Motta. Soneto.

Crônica: “Figuras”. O cronista em uma crônica surrealista discorre sobre inúmeras obras de arte presentes em sua casa e, como num passe de mágica, as pinturas ganham vida e começam a interagir umas com as outras, passeando e visitando diversos lugares.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 225, p. 66-7, 11 ag. 1956.

A poesia é necessária: “Onde paira a canção recomeçada”, de Mário Faustino. Estrofe bárbara composta por versos predominantemente decassílabos.

Crônica: “O crime não compensa”. Crônica com denúncia social. Um ônibus foge ao colidir com o carro de um amigo de Braga. Fruto da colisão, o pára-choque do coletivo escapa e cai na rua. O proprietário do veículo vai até a delegacia fazer um boletim de ocorrência. Ao informar o histórico do acidente o escrivão alega que não vai providenciar as devidas diligências, pois não houve morte envolvendo a ação. O cronista implicitamente denuncia o descaso da polícia em relação a certas ocorrências.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 226, p. 66-7, 18 ag. 1956.

A poesia é necessária: “Súplica”, de Geraldo Azevedo. O poema aparece tanto nesta seção quanto na ilustração de Carlos Thiré. Versos brancos e livres composto por estrofe bárbara.

Crônica: “Um cartão”. O cronista discorre sobre um fim de tarde e disserta a respeito de passarinhos. Além disso, relata ter ficado muito feliz ao receber um cartão de Paris de uma amiga muito querida.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 227, p. 66-7, 25 ag. 1956.

A poesia é necessária: “Poema”, de Pierre Santos. Estrofes em quadras.

Crônica: “O desaparecido”. O cronista discorre sobre um passarinho que fugiu de uma gaiola em seu apartamento. Um pássaro muito estimado por Braga, uma vez que ele descreve minuciosamente as características físicas da ave bem como a sua rotina.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 228, p. 60-1, 1 set. 1956.

A poesia é necessária: “Berimbau”, de Cassiano Ricardo. Texto publicado no livro *O arranha-céu de vidro*. Versos brancos e livres.

Crônica: “O sino de ouro”. O cronista relata a história de um pequeno e pobre vilarejo de Goiás. Nele existe uma igreja com um sino de ouro. Braga associa a religiosidade e a simplicidade da população ao

objeto de metal nobre. Destaca poeticamente que os sons produzidos pelo sino servem para amainar as dores deste desprovido e sofrido povoado. Texto recolhido na obra *A borboleta amarela*.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 229, p.66-7, 8 set. 1956.

A poesia é necessária: “O sono”, de Eloy Silveira Reis. Composto por versos brancos e livres.

Crônica: “O caderno”. O cronista encontra um antigo caderno, datado de 1930, com anotações do tempo em que cursava a faculdade de Direito. Há, na crônica, diversos excertos (notas) sobre pensamentos de intelectuais da área jurídica. Ao final do texto, aponta que, ao recordar essas anotações, vai além do conteúdo das disciplinas jurídicas, pois rememora este período difícil, marcado por perdas políticas e familiares.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 230, p. 64-5, 15 set. 1956.

A poesia é necessária: “Saudações a Vinicius de Moraes”, de Manuel Bandeira. Poema em prosa publicado no *Jornal do Brasil*.

Crônica: “Onda de azar”. O cronista afirma que está vivendo um período no qual somente coisas ruins estão acontecendo. Afirma estar com alguma “urucubaca”, se compara a um *dalit* e procura de todas as formas acabar com essa onda de azar.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 231, p. 64-5, 22 set. 1956.

A poesia é necessária: “Eva matutina”, de Cassiano Ricardo. Soneto com rimas alternadas.

Crônica: “A bomba de hidrogênio”. Neste texto Rubem Braga imagina o que faria se soubesse que dentro de cinco minutos uma bomba atômica seria lançada sobre a cidade do Rio de Janeiro. Discorre sobre inúmeras hipóteses e, por fim, afirma que se juntaria à multidão presente nas ruas.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 232, 29 set. 1956.

A poesia é necessária: “Um pai na Inglaterra à filha na América”, de George Baker. Tradução de Mozart Janot Júnior. Poema composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Cadernos de guerra”. O cronista discorre sobre fatos ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial. Primeiramente escreve sobre o caso de uma garotinha de seis anos que passeia com a mãe e um soldado. Após narrar sobre essa cena, há uma mudança drástica no texto e o escritor relata, em progressão histórica e cronológica, a partir

de pequenos enunciados, fragmentos de uma intervenção que provavelmente seria da Força Expedicionária Brasileira.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 233, p.68-9, 6 out. 1956.

A poesia é necessária: “XVIII”, de Shakespeare. Soneto.

Crônica: “A tua lembrança”. A partir de um tom poético e melancólico, o cronista relembra com saudade de uma mulher, alguém de quem tanto gostou e amou.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 234, p.16-7, 13 out. 1956.

Crônica: “Carrossel”. Nesta crônica, Rubem Braga estabelece relações dialógicas ao apresentar excertos do poema de Paul Verlaine “Tournez, tournez, bons chevaux de bois”. Também discorre liricamente sobre um carrossel que presenciou na infância na qual uma moça incorporou-se junto a um cavalo, tornando-se uma espécie de centauro. Crônica poética.

Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 235, 20 out. 1956.

Poesia é necessária: “Poema”, Neita Lex. Poema composto por estrofe em sextilha.

Crônica: “A chuva”. Crônica com crítica social. Neste texto o cronista discorre sobre um dia de chuva no qual todos ficam protegidos em suas casas. Aponta que uma mulher juntamente com seu filho foi pedir abrigo a sua casa, pois não tinha para onde ir e o que comer. Após esse incidente, Rubem Braga disserta sobre o mundo injusto socialmente no qual vive.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 236, 27 out. 1956.

Poesia é necessária: “Paráfrase dialogada de uma figura de Milton Dacosta”, de Lélia Coelho Frota. Poema em prosa.

Crônicas: Apresenta duas crônicas. “Sudoeste”. O cronista demonstra grande domínio e conhecimento sobre os ventos. Critica Jorge Amado, que em uma de suas obras narrou uma tempestade em alto mar de modo equivocado, pois os ventos presentes em sua narrativa eram descabidos. “Amor, Amor”. O cronista retira dados publicados nos jornais e constrói seu texto a partir de fatos insólitos, como um homem que, ao sofrer uma desilusão amorosa, atea fogo a seu próprio corpo e, também, uma mulher que empurra o marido e este morre ao bater a cabeça em uma pedra.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências às crônicas da coluna.

- Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 237, p.68-9, 3 nov. 1956.
Poesia é necessária: “Animula”, de T. S. Eliot. Tradução de Geir Campos. Poema em prosa.
Crônica: “Mar, mulher, etc.”. Crônica poética na qual o escritor divaga em muitos pensamentos ao empregar ideias abstratas sobre a contemplação do mar e das mulheres, dois temas recorrentes presentes em diversas crônicas escritas por ele.
Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).
- Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 238, 10 nov. 1956.
Poesia é necessária: “Rondó do tempo sem tempo”, de Hélio Pellegrino. Estrofe bárbara composta por versos brancos e livres.
Crônica: “Passeio no cemitério”. O escritor passeia por um cemitério francês. Assume um tom extremamente descritivo e discorre sobre alguns túmulos; entre eles, os do poeta Baudelaire e do casal Pigeon.
Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência à crônica de Rubem Braga.
- Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 239, p. 68-9, 17 nov. 1956.
Poesia é necessária: “O pranto ao limiar”, de Clóvis Ramos. Poema estruturado por estrofes em oitavas.
Crônica: “Cultura de Almanaque”. O escritor discorre sobre diversas informações que leu nos almanaques. Aponta que se sente útil e feliz ao ler essas informações e, que, à noite, o ajudam a dormir e ter diversos sonhos.
Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência à crônica de Rubem Braga.
- Manchete*. Rio de Janeiro. n. 240, 24 nov. 1956. Rubem Braga não publicou sua coluna nessa edição.
- Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 241, p. 68-9, 1 dez. 1956.
Poesia é necessária: “E daí”, de W. B. Yeats. Tradução de Oswaldino Marques. Poema composto por estrofes em quintetos.
Crônica: “O espanhol da Lapa”. Em um bar na Lapa, o cronista está juntamente com um colega. No local, as mulheres presentes e o garçom afirmam que o amigo de Braga era muito semelhante a um homem que frequentava o bar, apelidado por “espanhol”, que já havia falecido.
Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).
- Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 242, p.50-1, 8 dez. 1956.
Poesia é necessária: Três Canções de Juan Ramón Jiménez: “Pavilhão”, poema em dísticos. “O tesouro”, poema em tercetos, “A viagem definitiva”, poema em versos brancos e livres.
Crônica: “A oferenda”. O cronista discorre sobre uma mulher negra que fez uma oferenda a Iemanjá atirando rosas brancas ao mar. Após a

religiosa ter jogado as flores, o cronista foi até o local onde elas estavam expostas e levou para casa dois botões de rosa.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 243, 15 dez. 1956.

Poesia é necessária: “Noite clara”, de Dora Vasconcellos. Poema composto por estrofes em quadras.

Crônica: “O apaixonado”. O cronista narra o encontro com um amigo perdidamente apaixonado em uma mesa de bar. O seu colega confessou a Braga que mandara muitos telegramas à amada. A partir disto, o escritor faz inúmeras elucubrações de que maneira a mulher poderia interpretar ao receber estas mensagens.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 244, p. 68-9, 22 dez. 1956.

Poesia é necessária: “Soneto IX”, de Campos Figueiredo. Versos brancos e livres.

Crônica: “A corrente de poesia”. Rubem Braga recebe uma carta anônima com uma “corrente”. Esta consistia em mandar a seis pessoas um poema de Pablo Neruda anonimamente. O escritor cita diversos versos de Neruda ao longo da crônica e afirma que tem a intenção de quebrar esta corrente e não enviar os textos.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 245, p. 68-9, 29 dez. 1956.

Poesia é necessária: “O poema do amigo”, de Mário Quintana. Composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Os novos”. O cronista discorre sobre a nova geração de escritores pós-45. Aponta que há espaço para todos e ressalta que o tempo vai, aos poucos, selecionando os bons escritores dos medíocres. Crônica metalinguística.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (crônica e poesia).

1957

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 246, 5 jan. 1957.

A poesia é necessária: “Ano Novo”, de Maria Teresa Wuillaume. Poema composto por versos brancos e livres. Texto publicado no livro “Colinas”.

Crônica: “Lembranças”. O cronista relembra fatos cívicos do passado quando criança. Ao discorrer sobre esses eventos, aponta que sempre haverá divergência de opinião política entre as pessoas, independente do local em que ela ocorra. Texto recolhido nos volumes *Crônicas do Espírito Santo* e *A traição das elegantes*.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 247, 12 jan. 1957.

A poesia é necessária: “Soneto para Di Cavalcante”, de Augusto Frederico Schmidt.

Crônica: “Janela”. Através da janela de um apartamento, em uma noite de natal, o cronista observa no prédio ao lado uma família que provavelmente estava pronta para sair e celebrar a ceia natalina. Há a descrição minuciosa das ações desta família pelo apartamento. O cronista atua como um intruso, *voyeur*, algo que ele próprio reconhece.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 248, p.48, 19 jan. 1957.

A poesia é necessária: “Pobre menino rico”, de Stella Leonardos. Poema em prosa composto por estrofes em tercetos.

Crônica: “A fazenda do Frade”. Na crônica, Rubem Braga retorna a uma antiga propriedade rural que pertenceu a seu avô. Relembra pessoas e ações que lá ocorreram. O cronista emprega o tom saudosista e melancólico recheado de vozes do passado. Texto recolhido no volume *A traição das elegantes* com o título de “Na fazenda do Frade” (nessa edição foram suprimidos os dois primeiros parágrafos da crônica publicada na coluna de Rubem Braga).

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 249, p.22, 26 jan. 1957.

A poesia é necessária: “La figlia che piange”, de T. S. Eliot. Tradução de Paulo Mendes Campos. Poema composto por versos brancos e livres.

Crônica: “O dia ruim”. Neste texto o cronista reclama de inúmeras coisas e pessoas que encontra pela rua. Demonstra mau humor e irritação, reflexos da solidão, algo que exterioriza implicitamente no último parágrafo.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 250, p.31, 2 fev. 1957.

A poesia é necessária: “Febre Marinha”, de John Masefield. Tradução de Oswaldino Marques. Composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Pintura”. O cronista se investe como crítico de arte e faz considerações a respeito da análise de pinturas. Critica o artista que se prende a um movimento artístico e, muitas vezes, é “impedido” de percorrer e se aventurar em outras estéticas.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 251, p.48, 9 fev. 1957.

A poesia é necessária: “A fonte”, de Flávia Maria. Texto publicado no livro *Tempo recomeçado*. Composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Um senhor”. Em um passeio pelo Jardim Botânico o cronista encontra um senhor de preto com semblante triste e carrancudo. Durante o passeio, o escritor estabelece o contraste entre a beleza e as cores do local com a figura taciturna do homem de preto que ficou no local por pouquíssimo tempo.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 252, 16 fev. 1957.

A poesia é necessária: “Fonte primitiva”, de Cyro Pimentel. Texto publicado no livro *Signo terrestre*. Composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Lembrança”. O cenário apresentado pelo cronista remete a um local composto por pessoas com poucos recursos financeiros. Há tristeza e irritabilidade por parte do enunciador, que descreve o ambiente e as pessoas em um estilo próximo aos escritores hiperrealistas.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 253, p.47, 23 fev. 1957.

A poesia é necessária: “Estrofes”, de Rainer Maria Rilke. Tradução de Geir Campos. Duas estrofes, a primeira com sete versos e a segunda com seis.

Crônica: “A praça”. O cronista se dirige a uma mulher e narra todo cenário caótico pelo qual estava composta a praça, Martim Afonso, em Niterói. Contextualiza o leitor a partir de uma descrição desordenada sobre o local. Texto recolhido na obra *A borboleta amarela*.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 254, p.29. 2 mar. 1957.

A poesia é necessária: “Uma alvorada nós seremos”, de Moniz Bandeira, composto por versos brancos e livres.

Crônica: “A árvore”. O texto descreve a árvore de uma amiga do cronista que está padecendo na Gávea. Sensibilizado, o escritor procura um botânico e, após ouvir os conselhos, sai à procura de sulfato de ferro pelas farmácias cariocas, mobilizando alguns farmacêuticos que também se solidarizaram com a doença do flamboyant e buscavam a todo custo salvá-lo.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Manchete. Rio de Janeiro. n. 255, 9 mar. 1957. Rubem Braga não publicou sua coluna nessa edição.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 256, p.48, p.29. 16 mar. 1957.

A poesia é necessária: “Fraga e sombra”, de Carlos Drummond de Andrade. Soneto.

Crônica: “Terça-feira gorda”. O cronista aborda uma terça-feira de carnaval. No texto é possível notar as características específicas dos carnavais daquela época a partir da descrição do escritor. Trata-se de uma atmosfera construída no texto com ingredientes como bebida alcoólica, lança-perfume, sambas e mulheres.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 257, p.60. 23 mar. 1957.

A poesia é necessária: “Encontro”, de Carlos Drummond de Andrade. Soneto.

Crônica: “Flores de papel”. O texto conta a história de uma socialite que viveu durante um tempo o ostracismo, afastada da mídia e dos altos círculos sociais. Quando voltou a ser requisitada e paparicada, soube separar as amizades entre aqueles que nunca a esqueceram dos novos ou “ressuscitados” amigos. Texto publicado novamente no jornal *Estado de São Paulo*, em 1989. O texto foi recolhido na obra *Um cartão de Paris*, com o título “Uma senhora de sorriso triste”.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 258, p.49. 30 mar. 1957.

A poesia é necessária: “Ars poética”, de Augusto Frederico Schmidt. Poema composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Amar de longe”. Nesta crônica o escritor não recomenda amar a distância, pois o amor deve ser vivido cotidianamente, intensamente e não ser relegado a papéis (cartas) que não conseguem transmitir de imediato os desejos e anseios dos amantes.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 259, 6 abr. 1957.

A poesia é necessária: “Uma canção de gueixa”, anônimo. Tradução de Guilherme de Almeida. Poema composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Despedida”. O cronista descreve de modo lírico e muito sensível a paisagem que vislumbra de seu apartamento juntamente com uma mulher que o torna feliz e apaixonado.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Manchete. Rio de Janeiro. n. 260, 13 abr. 1957. Rubem Braga não publicou sua coluna nessa edição.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 261, 20 abr. 1957.

A poesia é necessária: “O tocador de clarineta”, de Cassiano Ricardo. Texto publicado na obra *Poesias Completas*. Poema composto por estrofes em sextilhas.

Crônica: “Os amantes e a praça”. Em uma grande praça pública o cronista narra o movimento do local. Observa cenas repetidas, numa espécie de *déjà vu*, entre elas, o encontro de uma mulher casada com o seu amante.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Manchete. Rio de Janeiro. n. 262, 27 abr. 1957. Rubem Braga não publicou sua coluna nessa edição.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 263, 4 de maio 1957.

A poesia é necessária: “Segunda canção do peregrino”, de Guilherme de Almeida. Poema composto por estrofes em tercetos.

Crônica: “O potentado”. Em um tom de ironia o cronista escreve uma pequena crônica na qual concede enfoque para o fato de seu apartamento nunca ter água e, quando há, ironicamente sente-se muito rico. Implicitamente ressalta ao leitor que, se tal precariedade acontece em um bairro nobre da capital brasileira, nos leva a indagar sobre a pobreza e as dificuldades enfrentadas pela população das demais localidades do país.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 264, 11 de maio 1957.

A poesia é necessária: “Moringa”, de Stella Leonardos. Texto publicado no livro “Pedra no lago”.

Crônica: “As luvas pretas”. Neste texto o cronista relata o encontro casual que teve em seu apartamento com uma moça misteriosa. No dia do encontro, a mulher esqueceu suas luvas na casa do escritor que posteriormente as achou atrás de alguns livros. Texto recolhido nas obras *Crônicas para Jovens* e *Ai de ti, Copacabana* com o título de “As luvas”.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro. n. 265, 18 de maio 1957.

A poesia é necessária: “A companheira”, de Santos Moraes. Texto publicado no livro *Tempo e Espuma*. Soneto.

Crônica: “O canoeiro”. O cronista está a bordo de um navio e descreve as diversas classes sociais que estão inseridas na embarcação, esmiuçando a respeito das peculiaridades de cada uma. Texto recolhido na obra *O conde e o passarinho* com o título de “Noturno de bordo”; publicado na revista suprimiu um trecho da crônica publicada na coletânea.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 266, 25 de maio 1957.

A poesia é necessária: “Quem sou eu”, de Emílio Moura. Texto publicado no livro *O espelho e a musa*. Poema composto por versos brancos e livres.

Crônica: “Mar e amor”. Nesta crônica, o escritor responde a uma carta de um amigo que dizia estar triste. O cronista desdenha da tristeza do amigo e mostra que a dele é muito pior, pois construíram prédios em frente ao seu apartamento e, com isso, obstruíram a sua vista do mar, algo que tanto ama e admira.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 267, 1 de jun. 1957.

A poesia é necessária: “Dá surpresa de ser”, de Fernando Pessoa. Texto publicado no livro *Antologia*, da Agir Editora. Poema composto por estrofes em quartetos.

Crônica: “Há momentos”. O cronista, em primeira pessoa, demonstra-se melancólico e triste frente aos relacionamentos amorosos tanto seus quanto dos outros. Afirmar que muitos casais não são felizes, apenas estão juntos por puro comodismo.

Ilustração: “Carlos Thiré”. As ilustrações em preto e branco fazem referências aos textos da coluna (poema e crônica).

Manchete. Rio de Janeiro. n. 268, 8 jun. 1957. Rubem Braga não publicou sua coluna nessa edição.

Braga, Rubem. Leitor em manchete. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 269, 15 de jun. 1957.

Nota: O cronista não publicou nesta edição. No entanto, a revista apresenta uma nota na coluna “Leitor em manchete”, na qual um leitor afirma que um escritor como Rubem Braga não tem o direito de ter preguiça e deve ser assíduo em sua coluna. A nota apresenta uma fotografia, *portrait* em preto e branco, do escritor.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 270, 22 de jun. 1957.

A poesia é necessária: “Soneto”, de Macedo Miranda. Soneto.

Crônica: “Os literatos são assim”. Crônica metalinguística na qual o escritor expõe conversas que teve com outros escritores sobre o ato de escrever.

Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência à crônica.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 271, p.63, 29 de jun. 1957.

A poesia é necessária: “Na sacada barroca”, de Anibal Machado. Texto publicado na obra “Poemas em prosa”. Poema em prosa.

Crônica: “Lições de coisas, pequenas notas e moral: não se afobem”. A crônica é composta por ideias que não estabelecem uma relação coesiva e clara. São assuntos esparsos nos quais o escritor aponta o fato e tece comentários a respeito.

Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência ao poema.

Braga, Rubem. De Rubem Braga. *Manchete*, Rio de Janeiro, n. 272, 6 de jul. 1957.

A poesia é necessária: “Sim, amarei meus tormentos”, de Di Cavalcanti. Soneto.

Crônica: “A história maravilhosa”. O cronista afirma que gostaria muito de escrever a história mais engraçada do mundo. Assim, esse texto deveria espalhar-se ao redor do mundo, sendo recontado diversas vezes. O intuito desta crônica serviria para amainar as tristezas e infelicidades que surgem no decorrer da vida.

Ilustração: “Carlos Thiré”. A ilustração em preto e branco faz referência ao poema.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

-A-

ALBERTI, Rafael - 7 jan. 1956.

ALBUQUERQUE, Afonso de - 14 jul. 1956.

ALENCAR, José de - 14 nov. 1953.

ALMEIDA, Bernardo Coelho de - 19 maio. 1956.

ALMEIDA, Francisco Martins de - 29 ag. 1953.

ALMEIDA, Guilherme de - 7 ag. 1954; 13 nov. 1954; 20 nov. 1954; 11 dez. 1954; 21 maio. 1955; 6 abr. 1957; 4 de maio 1957.

ALMEIDA, Jubileu de - 3 dez. 1955.

ALMEIDA, Murilo - 4 fev. 1956.

ALPHONSUS, João - 25 set. 1954; 23 jul. 1955.

ALVARENGA, Glauro - 24 dez. 1955.

ALVARENGA, Octávio Mello - 2 jun. 1956.

ALVES, Ataulfo - 12 jun. 1954; 31 jul. 1954.

ALVES, Castro - 4 dez. 1954.

ALVES, Oswaldo - 24 mar. 1956.

AMADO, Gilberto - 8 ag. 1953; 26 fev. 1955.

AMADO, Jorge - 27 out. 1956.

ANAHORY, Eduardo - 1 ag. 1953; 8 ag. 1953; 15 ag. 1953; 22 ag. 1953; 5 set. 1953; 12 set. 1953; 19 set. 1953; 26 set. 1953; 3 out. 1953; 10 out. 1953; 17 out. 1953; 24 out. 1953; 31 out. 1953; 7 nov. 1953; 14 nov. 1953; 21 nov. 1953; 28 nov. 1953; 5 dez. 1953; 12 dez. 1953; 19 dez. 1953; 26 dez. 1953; 2 jan. 1954; 9 jan. 1954; 6 fev. 1954; 13 fev. 1954; 20 fev. 1954; 27 fev. 1954; 6 mar. 1954; 13 mar. 1954; 20 mar. 1954; 3 abr. 1954; 10 abr. 1954; 17 abr. 1954; 24 abr. 1954; 1 maio. 1954; 8 maio. 1954; 15 maio. 1954; 22 maio. 1954; 29 maio. 1954; 5 jun. 1954; 12 jun. 1954; 19 jun. 1954; 26 jun. 1954; 3 jul. 1954; 17 jul. 1954; 24 jul. 1954; 31 jul. 1954; 7 ag. 1954; 14 ag. 1954; 21 ag. 1954; 28 ag. 1954; 11 set. 1954; 18 set. 1954; 25 set. 1954; 2 out. 1954; 9 out. 1954; 30 out. 1954.

ANCHIETA, José de - 28 nov. 1953.

ANDRADE, Carlos Drummond de - 23 jan. 1954; 8 jan. 1955; 16 mar. 1957; 23 mar. 1957.

ANDRADE, Djalma - 30 jul. 1955.

ANDRADE, Mário de - 7 nov. 1953;
 ANDRADE, Oswald de - 10 abr. 1954.
 ANDRADE, Rodrigo M. F. de - 22 ag. 1953.
 ARAÚJO, Laís Corrêa de - 12 maio. 1956.
 ARAÚJO, Nepomuceno de - 6 mar. 1954.
 ARINOS, Afonso - 20 nov. 1954.
 AUSTREGÉSILO, Tereza - 5 set. 1953.
 AUTUORI, Leônidas - 24 set. 1955
 AZEVEDO, Geraldo - 18 ag. 1956.

-B-

BANDEIRA, Manuel - 5 set. 1953; 17 out. 1953; 21 nov. 1953; 5 dez. 1953; 6 fev. 1954; 6 mar. 1954; 19 jun. 1954; 26 jun. 1954; 17 jul. 1954; 18 dez. 1954; 25 dez. 1954; 1 jan. 1955; 15 jan. 1955; 19 nov. 1955; 7 jan. 1956; 15 set. 1956;
 BANDEIRA, Antônio Rangel - 5 fev. 1955.
 BANDEIRA, Antonio - 5 dez. 1953.
 BANDEIRA, Moniz - 2 mar. 1957.
 BAPTISTA, Wilson - 7 ag. 1954.
 BARBOSA, Francisco de Assis - 29 ag. 1953.
 BARBOSA, Haroldo - 16 abr. 1955.
 BARBOSA, Marcos D. - 14 jan. 1956.
 BARRENECHEA, Júlio - 30 jul. 1955.
 BARROS, Manoel de - 24 mar. 1956.
 BARROSO, Ari - 18 set. 1954.
 BARROSO, Ary - 15 jan. 1955.
 BARROSO, Ivo - 6 mar. 1954.
 BASTOS, J. - 7 jan. 1956.
 BATISTA, Wilson - 31 jul. 1954.
 BAKER, George - 29 set. 1956.
 BAUDELAIRE, Charles - 10 nov. 1956.
 BENTO, Antônio - 22 ag. 1953.
 BILAC, Olavo - 8 jan. 1955.
 BOCAGE, Manuel Maria Barbosa Du - 16 abr. 1955.

BONDESAN, Altino - 31 dez. 1955.

BOPP, Raul - 19 set. 1953; 21 jan. 1956; 28 jan. 1956.

BORBA, Osório - 24 jul. 1954.

BOTTO, Antônio - 2 abr. 1955.

BRAGA, Edgard - 20 mar. 1954; 10 set. 1955.

BRITO, Chico - 2 jul. 1955.

BRITO, Maria da Silva - 29 jan. 1955.

BULCÃO, Athos - 14 ag. 1954.

BURLÁ, Eliezer - 5 nov. 1955.

-C-

CABRAL, Antônio - 14 maio. 1955.

CABRAL, Mario - 19 set. 1953.

CALDAS, Antônio Pereira de Sousa - 14 ag. 1954.

CALDAS, Silvio - 24 abr. 1954.

CALLADO, Antônio - 5 jun. 1954.

CAMPOS, Geir - 29 ag. 1953; 6 mar. 1954; 14 abr. 1956; 3 nov. 1956; 23 fev. 1957.

CAMPOS, Paulo Mendes - 5 dez. 1953; 27 fev. 1954; 17 jul. 1954; 28 ag. 1954; 20 ag. 1955; 26 jan. 1957.

CAMUS, Albert - 8 ag. 1953.

CARDOSO, Adauto Lúcio - 10 set. 1955.

CARDOSO, Elizete - 3 jul. 1954; 31 jul. 1954.

CARDOSO, Lúcio - 31 mar. 1956.

CARDOZO, J. - 4 fev. 1956.

CARDOZO, Joaquim - 10 out. 1953.

CARILLO, José - 5 maio. 1956.

CARNEIRO, Mário de Sá - 16 out. 1954.

CARNEIRO, Paulo - 13 nov. 1954.

CARVALHO, Ronald de - 12 dez. 1953; 5 nov. 1955;

CARYBÉ, Hector Julio Paridé Bernabó - 29 ag. 1953; 10 out. 1953; 6 fev. 1954; 12 fev. 1955.

CARVALHO, A. Herculano de - 24 jul. 1954.

CASTRO, Josué de - 26 set. 1953.

CASTELO BRANCO, Carlos - 30 out. 1954.
 CASTELO-BRANCO, João Ruiz - 26 set. 1953.
 CAVALCANTI, Di - 5 dez. 1953; 18 set. 1954; 25 set. 1954; 12 jan. 1957; 6 de jul. 1957.
 CAVALCANTI, Homero Homem de Siqueira - 25 set. 1954.
 CAYMMI, Dorival - 22 maio. 1954; 18 set. 1954; 31 mar. 1956.
 CESCHIATTI, Alfredo - 31 out. 1953.
 CHAPLIN, Charles - 5 set. 1953.
 CHATEAUBRIAND, Assis - 2 jan. 1954; 23 abr. 1955.
 CHATEAUBRIAND, Fred - 23 abr. 1955.
 CHAVES, Aloisio - 17 set. 1955.
 CHAVES, Juca - 29 jan. 1955.
 CLAUDEL, Paul - 1 ag. 1953.
 COELHO, Mariza Pinto - 15 maio. 1954.
 CONDÉ, João - 26 set. 1953; 31 jul. 1954.
 CONDÉ, José - 16 jul. 1955.
 CORRÊA, Roberto Alvim - 26 dez. 1953.
 COSTA, Flávio - 26 mar. 1955.
 COSTA, Lúcio - 13 mar. 1954.
 COSTA, Maria Della - 1 jan. 1955.
 CORTESÃO, Maria da Saudade - 14 maio. 1955.
 COTRIN, Álvaro - 3 set. 1955.
 COUSIN, Almeida - 21 jul. 1956.
 COUTO, Ribeiro - 3 jul. 1954; 4 jun. 1955.
 CRULS, Gastão - 17 out. 1953.
 CUMMINGS, E. E.- 24 out. 1953; 5 dez. 1953; 2 jan. 1954; 6 mar. 1954.
 CUNHA, Sylvio da - 22 jan. 1955; 12 nov. 1955.

-D-

DACOSTA, Milton - 8 out. 1955; 27 out. 1956.
 D'AVILA, José Silveira - 11 fev. 1956.
 DAMASCENO, Darcy - 22 out. 1955.

DANTAS, P. - 24 nov. 1955.
DOMINGUES, Edmir - 21 jan. 1956.
DOYLE, Iracy - 9 abr. 1955.
DUARTE, Nestor - 1 ag. 1953.
DUARTE, Rui Costa - 21 abr. 1956.
DUTRA, Agmar Murgel - 24 dez. 1955.

-E-

ELIOT, T. S - 5 mar. 1955; 3 nov. 1956; 26 jan. 1957.
ETIENNE FILHO, João - 19 mar. 1955.

-F-

FARIA, José Escobar - 10 abr. 1954.
FAUSTINO, Mário - 19 nov. 1955; 11 ag. 1956.
FERREIRA, João Francisco - 1 maio. 1954.
FERNANDES, Millor - 12 dez. 1953.
FIGUEIREDO, Campos de - 26 mar. 1955; 22 dez. 1956.
FIGUEREDO, Guilherme - 25 jun. 1955.
FIGUEIREDO, Sérgio - 15 ag. 1953; 5 set. 1953
FREITAS, Newton - 10 out. 1953.
FROTA, Lélia Coelho - 27 out. 1956.

-G-

GALENO, Ricardo - 10 dez. 1955.
GARCIA, Irineu - 17 mar. 1956.
GARCIA, Marcelo - 17 abr. 1954.
GARRETT, Almeida - 11 set. 1954.
GARUTI, Luigi - 28 maio. 1955.
GÉRALDY, Paul - 13 nov. 1954.
GODOFREDO FILHO - 19 fev. 1955.
GOELDI, Oswaldo - 25 set. 1954.

GOGLIANO, Oswaldo - 29 out. 1955.
GOMES, Eugênio - 3 mar. 1956.
GOMIDE, Paulo - 17 jul. 1954.
GONÇALVES, Eros - 4 dez. 1954.
GONZAGA, Tomás Antônio - 22 maio. 1954.
GOULART, Maurício - 12 fev. 1955; 5 mar. 1955.
GRACIANO, Clóvis - 8 maio. 1954.
GUILHON, Everardo - 6 ag. 1955.
GUIMARAENS, Alphonsus de - 12 jun. 1954; 11 jun. 1955.
GUIMARÃES, Ed - 11 fev. 1956.
GUIMARÃES, José Antônio Lima - 4 jun. 1955.
GULLAR, Ferreira - 22 maio. 1954; 25 set. 1954.

-H-

HOZKO, Irene - 18 dez. 1954.
HUIDOBRO, Vicente - 24 set. 1955.

-I-

IVO, Ledo - 2 abr. 1955; 8 out. 1955.

-J-

JANOT, Mozart Júnior - 29 set. 1956.
JATOBÁ, Luiz - 1 maio. 1954.
JIMÉNEZ, Juan Ramón - 21 nov. 1953; 8 dez. 1956.

-K-

KARAM, Francisco - 3 dez. 1955.

-L-

LACERDA, Carlos - 15 ag. 1953.

LACLETTE, Jorge - 30 jun. 1956.
 LACOMBE, G. - 12 fev. 1955.
 LEAL, Simeão - 8 ag. 1953.
 LEÃO, Danuza - 15 ag. 1953; 10 out. 1953.
 LEONARDOS, Stella - 19 jan. 1957; 11 de maio 1957.
 LEOPARDI, Giacomo - 24 jul. 1954.
 LEMOS, Fernando - 23 jan. 1954; 30 jan. 1954.
 LESSA, Adelaide P. - 1 out. 1955.
 LESSA, Elsie - 9 jan. 1954.
 LESSA, Lourdes - 6 fev. 1954.
 LESSA, Orígenes - 12 nov. 1955.
 LEX, Neita - 20 out. 1956.
 LEWGOY, José - 8 jan. 1955
 LIMA, Jorge de - 15 ag. 1953.
 LISBOA, Henriqueta - 3 set. 1955; 31 dez. 1955.
 LISPECTOR, Clarice - 25 set. 1954.
 LOBO, Fernando - 16 out. 1954; 13 ag. 1955
 LOPES, Lucas - 19 fev. 1955.
 LOPES, Mauro Borja (BORJALO) - 6 nov. 1954.
 LORCA, Federico Garcia - 26 jun. 1954; 28 ag. 1954; 21 jan. 1956;

-M-

MACHADO, Alcântara - 26 set. 1953.
 MACHADO, Aníbal - 24 out. 1953; 29 de jun. 1957.
 MACHADO, Maria Clara - 4 dez. 1954.
 MAGALHÃES JÚNIOR, Raymundo – 6 mar. 1954; 18 set. 1954.
 MALLARMÉ, Stéphane - 2 abr. 1955.
 MANZON, Jean - 23 out. 1954.
 MARIA, Antonio - 3 out. 1953
 MARIA, Flávia - 9 fev. 1957.
 MARQUES, Oswaldino - 24 abr. 1954; 1 dez. 1956; 2 fev. 1957.
 MARTELLI, Marília de Souza - 7 jan. 1956.
 MARTINS, Luís - 29 maio. 1954.

MARTINS JÚNIOR, Daniel - 6 mar. 1954.

MARUFO, Tisiana - 14 jan. 1956.

MARX, Burle - 13 fev. 1954.

MASEFIELD, John - 2 fev. 1957.

MATOS, Marco Aurélio - 21 maio. 1955.

MEIRELES, Cecília - 1 ag. 1953; 6 fev. 1954; 6 mar. 1954; 5 jun. 1954; 19 nov. 1955. 14 jan. 1956;

MELO. A da Silva - 1 ag. 1953.

MELLO, Edelweiss Barcellos - 10 dez. 1955; 14 jul. 1956.

MELLO, Thiago de - 24 nov. 1955; 28 jan. 1956.

MELO NETO, João Cabral de - 27 nov. 1954.

MENDES, Murilo - 31 jul. 1954.

MENEZES, Mansueto - 19 jun. 1954.

MEYER, Augusto - 26 dez. 1953.

MILANO, Atilio - 15 out. 1955.

MILANO, D - 27 ag. 1955; 24 set. 1955.

MILANO, Dante - 8 ag. 1953.

MILLET, Sérgio - 30 jan. 1954.

MIRANDA, Carmem - 12 jun. 1954.

MIRANDA, Francisco Sá de - 28 nov. 1953.

MIRANDA, Macedo de - 26 maio. 1956; 22 de jun. 1957.

MISTRAL, Gabriela - 2 jul. 1955; 13 ag. 1955; 3 set. 1955; 19 nov. 1955; 24 dez. 1955; 31 dez. 1955. 7 jan. 1956; 14 jan. 1956;

MORAES, Emanuel de - 6 nov. 1954.

MORAES, Santos - 18 de maio 1957.

MORAIS, Rubem Borba de - 22 ag. 1953.

MORAIS, Vinicius de - 3 out. 1953; 2 jan. 1954; 15 set. 1956; 11 set. 1954; 16 out. 1954; 17 set. 1955; 28 abr. 1956; 9 jun. 1956;

MOREIRA, Carlos - 7 jul. 1956.

MOREIRA, Edison - 9 jul. 1955.

MOREYRA, Alvaro - 11 dez. 1954.

MOTA, Mauro - 17 out. 1953.

MOTTA, Yone de Sá - 4 ag. 1956.

MOURA, Emílio - 13 fev. 1954; 9 abr. 1955; 25 de maio 1957.

MOURA, Reinaldo - 6 fev. 1954.

MÜLLER, Manuel Bernardes - 10 abr. 1954.

-N-

NADRUZ, Eduardo - 26 jun. 1954.

NÁJERA, Manuel Gutiérrez - 19 jun. 1954.

NAPOLEÃO, Martins - 16 jan. 1954.

NERUDA, Pablo - 6 ag. 1955; 22 dez. 1956.

NERY, Ismael - 18 set. 1954.

NIEMEYER, Oscar - 29 ag. 1953; 26 set. 1953;

NIEMEYER, Carlos - 2 out. 1954.

NOAILLES, Comtesse de - 7 ag. 1954.

NOGUEIRA, Raimundo - 1 out. 1955.

NUNES, Bené - 9 out. 1954.

-O-

OLIVEIRA, Antônio - 24 abr. 1954.

OLIVEIRA, Dalva - 31 jul. 1954.

OLIVEIRA, Felipe - 12 set. 1953.

OLIVEIRA, José Auto da Cruz - 20 ag. 1955.

OLIVEIRA, Moacyr F. de - 27 mar. 1954.

OLIVEIRA, Otávio Henrique de - 21 ag. 1954.

OLYMPPIO, José - 27 fev. 1954.

ORICO, Vanja - 15 maio. 1954.

ORNSTEIN, Oscar - 22 out. 1955.

-P-

PAES, José Paulo - 25 fev. 1956.

PAIVA, Salvyano Cavalcanti de - 8 maio. 1954.

PALATNICK, Abraão - 19 nov. 1955.

PANCETI, José - 14 abr. 1956.
 PAULISTANO, Luís D'Orléans - 7 maio. 1955.
 PEDROSA, José - 12 mar. 1955.
 PEDROSA, Mario - 30 jan. 1954.
 PENNAFORT, Onestaldo de - 6 fev. 1954; 6 mar. 1954; 9 out. 1954; 19 nov. 1955.
 PESSANHA, Camilo - 23 out. 1954.
 PESSOA, Fernando - 14 nov. 1953; 1 de jun. 1957.
 PIMENTEL, Cyro - 16 fev. 1957.
 PINTO, Luís Freitas - 15 out. 1955.
 PINTO, Marino - 31 jul. 1954; 16 out. 1954.
 PONS, Jean - 14 ag. 1954.
 PORTINARI, Candido - 14 ag. 1954; 18 set. 1954
 PRESTES, Luís Carlos - 5 mar. 1955.
 PRÉVERT, Jacques - 1 ag. 1953; 23 abr. 1955.

-Q-

QUINTANA, Mário - 22 ag. 1953; 17 mar. 1956; 29 dez. 1956;
 QUEIROZ, Carlos - 23 abr. 1955.
 QUEIROZ, Raquel de - 22 ag. 1953; 28 maio. 1955.
 QUENTAL, Antero de - 2 out. 1954; 30 abr. 1955.

-R-

RAMOS, Clóvis - 17 nov. 1956.
 RAMOS, Graciliano - 12 dez. 1953;
 RANGEL, Lúcio - 19 dez. 1953.
 REGO, Índia - 16 jun. 1956.
 REGO, José Lins do - 12 set. 1953; 24 out. 1953; 24 jul. 1954.
 REIS, Eloy Silveira - 8 set. 1956.
 RENAULT, Abgar - 19 dez. 1953; 29 out. 1955;
 RIBEIRO, Carlos - 18 jun. 1955.
 RIBEIRO, Julio - 9 jan. 1954.
 RIBEIRO, Zilco - 29 maio. 1954.

RICARDO, Cassiano - 13 mar. 1954; 5 mar. 1955; 1 set. 1956; 22 set. 1956; 20 abr. 1957.
 RIGONI, Luís - 23 jul. 1955.
 RILKE, Rainer Maria - 29 ag. 1953; 20 fev. 1954; 5 jun. 1954; 23 fev. 1957.
 ROBERTO, Maurício - 6 nov. 1954.
 ROCHA, Carlito - 11 jun. 1955.
 ROCHA, Pedro - 8 ag. 1953.
 RODRIGUES, Augusto - 16 jan. 1954.
 RODRIGUES, Nelson - 3 abr. 1954.
 RODRIGUES FILHO, Mário - 7 abr. 1956.
 RÔLA, Joaquim - 15 ag. 1953.
 ROMERO, Aberlardo - 30 out. 1954.
 RONAI, Paulo - 28 ag. 1954.
 ROSA, Guimarães - 15 ag. 1953; 14 nov. 1953;
 ROSA, Noel - 29 out. 1955.
 RUBIÃO, Murilo - 25 set. 1954.

-S-

SÁ-CARNEIRO, Mário de - 10 set. 1955.
 SABINO, Fernando - 16 jan. 1954; 30 out. 1954.
 SACHA, Rubim - 1 ag. 1953.
 SALDANHA, Heitor - 25 jun. 1955.
 SALVINI, Neni - 28 maio. 1955.
 SAMPAIO, Paulo - 20 mar. 1954.
 SAMPAIO, Silveira - 20 fev. 1954.
 SANCHES, Ilka - 17 abr. 1954.
 SANTOS, Hélio - 18 jun. 1955.
 SANTOS, Pierre - 25 ag. 1956.
 SCHIMIDT, Affonso - 16 jul. 1955.
 SCHIMIDT, Augusto Frederico - 27 mar. 1954; 12 jan. 1957; 30 mar. 1957.
 SERPA, Ivan - 17 dez. 1955.
 SERRAN, Ricardo - 27 ag. 1955.
 SHAKESPEARE, William - 6 out. 1956.
 SHAW, Bernard - 15 ag. 1953.

SILONE, Ignazio - 15 ag. 1953.
 SILVA, Domingues da - 3 abr. 1954.
 SILVEIRA, Joel - 31 out. 1953; 2 jan. 1954; 5 maio. 1956.
 SILVEIRA, Ruth - 15 ag. 1953.
 SIMONE, Regina - 23 jun. 1956.
 SOLEDADE, Paulo - 31 jul. 1954; 16 out. 1954.
 SOUSA, Fernando Tude de - 3 mar. 1956.b
 SOUSA, Pompeu de - 19 mar. 1955.
 SOUZA, Ruth de - 26 fev. 1955.
 STAMATO, Yonne - 17 dez. 1955.
 SUED, Ibrahim - 22 maio. 1954.

-T-

TELES, Lygia Fagundes - 5 fev. 1955.
 TERESA, Maria - 16 out. 1954; 23 out. 1954; 30 out. 1954.
 THIRÉ, Carlos - 27 mar. 1954; 27 nov. 1954; 18 dez. 1954; 25 dez. 1954; 1 jan. 1955; 8 jan. 1955; 15 jan. 1955; 22 jan. 1955; 29 jan. 1955; 5 fev. 1955; 12 fev. 1955; 19 fev. 1955; 26 fev. 1955; 5 mar. 1955; 12 mar. 1955; 19 mar. 1955; 26 mar. 1955; 2 abr. 1955; 9 abr. 1955; 16 abr. 1955; 23 abr. 1955; 30 abr. 1955; 7 maio. 1955; 14 maio. 1955; 21 maio. 1955; 28 maio. 1955; 4 jun. 1955; 11 jun. 1955; 18 jun. 1955; 25 jun. 1955; 2 jul. 1955; 9 jul. 1955; 16 jul. 1955; 23 jul. 1955; 30 jul. 1955; 6 ag. 1955; 13 ag. 1955; 20 ag. 1955; 27 ag. 1955; 3 set. 1955; 10 set. 1955; 17 set. 1955; 24 set. 1955; 1 out. 1955; 8 out. 1955; 15 out. 1955; 22 out. 1955; 29 out. 1955; 5 nov. 1955; 12 nov. 1955; 19 nov. 1955; 24 nov. 1955; 3 dez. 1955; 10 dez. 1955; 17 dez. 1955; 24 dez. 1955; 31 dez. 1955; 7 jan. 1956; 14 jan. 1956; 21 jan. 1956; 28 jan. 1956; 4 fev. 1956; 11 fev. 1956; 25 fev. 1956; 3 mar. 1956; 10 mar. 1956; 17 mar. 1956; 24 mar. 1956; 31 mar. 1956; 7 abr. 1956; 14 abr. 1956; 21 abr. 1956; 28 abr. 1956; 5 maio. 1956; 12 maio. 1956; 19 maio. 1956; 26 maio. 1956; 2 jun. 1956; 9 jun. 1956; 16 jun. 1956; 23 jun. 1956; 30 jun. 1956; 7 jul. 1956; 14 jul. 1956; 21 jul. 1956; 28 jul. 1956; 4 ag. 1956; 11 ag. 1956; 18 ag. 1956; 25 ag. 1956; 1 set. 1956; 8 set. 1956; 15 set. 1956; 22 set. 1956; 29 set. 1956; 6 out. 1956; 13 out. 1956; 20 out. 1956; 27 out. 1956; 3 nov. 1956; 10 nov. 1956; 17 nov. 1956; 1 dez. 1956; 8 dez. 1956; 15 dez. 1956; 22 dez. 1956; 29 dez. 1956; 5 jan. 1957; 12 jan. 1957; 19 jan. 1957; 26 jan. 1957; 2 fev. 1957; 9 fev. 1957; 16 fev. 1957; 23 fev. 1957; 2 mar. 1957; 16 mar. 1957; 23 mar. 1957; 30 mar. 1957; 6 abr. 1957; 20 abr.

1957; 4 de maio 1957; 11 de maio 1957; 18 de maio 1957; 25 de maio 1957; 1 de jun. 1957; 22 de jun. 1957; 29 de jun. 1957; 6 de jul. 1957.

TUDE, Fernando - 3 mar. 1956.

-V-

VALENÇA, João Mesquita - 28 jul. 1956.

VARGAS, Getúlio - 19 fev. 1955; 11 fev. 1956.

VARGAS NETO - 7 maio. 1955.

VASCONCELOS, Dora - 27 nov. 1954; 15 dez. 1956.

VASSALO, Luís - 21 abr. 1956.

VERLAINE, Paul - 13 out. 1956.

VIANA, Arízio de - 7 nov. 1953.

VIEIRA, Antônio - 19 mar. 1955.

VIEIRA, Renato Bastos - 31 dez. 1955.

VILLA LOBOS, Heitor - 18 set. 1954.

-W-

WAINER, Samuel - 2 jan. 1954.

WRIGHT, Chico - 30 abr. 1955.

WUILLAUME, Maria Teresa - 5 jan. 1957.

-Y-

YEATS, W. B. - 1 dez. 1956.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES PERIÓDICAS

MANCHETE, Rio de Janeiro, 1953-1957.

BIBLIOGRAFIA DE RUBEM BRAGA

BRAGA, RUBEM. *200 crônicas escolhidas*. Rio de Janeiro: Record, 1977; 29. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953; 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1982.

_____. *A cidade e a roça*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957; 3. ed. Rio de Janeiro: Sabiá, 1964.

_____. *A traição das elegantes*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967; 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960; 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

_____. *As boas coisas da vida*. Rio de Janeiro: Record, 1984; 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

_____. *Aventuras*. Seleção de Domício Proença Filho. Rio de Janeiro: Record, 2000; 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. *Bilhete a um candidato & outras crônicas sobre política brasileira*. (org. Bernardo Buarque de Hollanda). Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

_____. *Casa dos Braga: memória de infância*. Rio de Janeiro: Record, 1997; 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

_____. *Crônicas do Espírito Santo*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida/Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 1984; 3.ed. São Paulo: Global, 2013.

_____. *Crônicas da Guerra na Itália*. Rio de Janeiro: Record, 1985.

_____. *Crônicas para jovens*. Seleção de Antonieta Cunha. São Paulo: Global, 2014.

_____. *Dois repórteres no Paraná*: Rubem Braga & Arnaldo Pedroso d'Horta. Imprensa Oficial do Paraná, 1953; 2. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

- _____. *Livro de versos*. Recife: Edições Pirata, 1980; 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- _____. *O conde e o passarinho & Morro do Isolamento*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1961; Rio de Janeiro: Record, 2002.
- _____. *O homem rouco*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1949; Rio de Janeiro: José Olympio, 1949.
- _____. *O lavrador de Ipanema: crônicas de amor à natureza*. Organização de Januária Cristina Alves e Leusa Araújo. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- _____. *O verão e as mulheres*. Rio de Janeiro: Record, 1986; 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- _____. *Os melhores contos de Rubem Braga*. Seleção de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Global, 1985; 7. ed. São Paulo: Global, 1997.
- _____. *Os moços cantam & outras crônicas sobre música*. (org. Carlos Didier). Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- _____. *Os segredos todos de Djanira & outras crônicas sobre arte e artistas*. (org. André Seffrin). Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- _____. *Pequena Antologia do Braga*. Seleção de Domício Proença Filho. Rio de Janeiro: Record, 1997; 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- _____. *Retratos parisienses*. Seleção de Augusto Massi. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.
- _____. *Recado de primavera*. Rio de Janeiro: Record, 1984; 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- _____. *Um pé de milho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948; 3. ed. Rio de Janeiro: Sabiá, 1970.
- _____. *Uma fada no front*. Org. Carlos Reverbel. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1994.

BIBLIOGRAFIA GERAL

AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: Unesp, 2004.

ALI, Fatima. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

AMARAL, Ricardo. *Ricardo Amaral apresenta: Vaudeville – Memórias*. São Paulo: Leya, 2010.

ANTONIO, Luciano. *A cidade de Rubem Braga: o espaço urbano nas crônicas*. Universidade Estadual de Londrina. 2010. 225 p. Dissertação (Mestrado) – Pós Graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, abril 2010.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte & Percepção Visual: Uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ARRIGUCCI JR. Davi. *Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. Onde andaré o velho Braga? In: *Achados e Perdidos: ensaios de crítica*. São Paulo: Polis, 1979.

ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução: teoria e prática*. 4.ed. São Paulo, Ática, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BATISTA, José Geraldo. *Casa dos Braga, de Rubem Braga: retratos de uma morte feliz*. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2006. 89 p. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Letras. Juiz de Fora, 2006.

_____. *Rubem Braga com a FEB na Itália: crônicas-reportagens, literatura da notícia*. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2012. 151 p. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em Letras. Juiz de Fora, 2012.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo opinativo*. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: *Obras Escolhidas*. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BENDER, Flora Christina. Teoria. In: BENDER, Flora Christina; LAURITO, Ilka Brunhilde (org.). *Crônica: história, teoria e prática*. São Paulo: Scipione, 1993.

BLOCH, Adolpho. *O pilão*. Rio de Janeiro: Bloch, 1978. v.1.

_____. *O pilão 2º*. Rio de Janeiro: Bloch, 1988. v.2.

BLOCH, Arnaldo. *Os irmãos Karamabloch: ascensão e queda de um império familiar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BORGES, José António Brás. *Eduardo Anahory: percurso de um designer de arquitectura*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2010. 238 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior Técnico. Lisboa, 2010.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

_____. Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo. In: *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1978.

BRITTO, Paulo Henriques. *A tradução literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BUITONI, Dulcília Schroeder. *Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem*. São Paulo: Saraiva, 2011. v.6.

BULHÕES, Marcelo. *Jornalismo e literatura em convergência*. São Paulo: Ática, 2007.

CAMPOS, Geir. *O que é tradução*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CANDIDO, Antonio. *Estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1996.

_____. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 10.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira: história e crítica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTELLO, José. *Na cobertura de Rubem Braga*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

CANDIDO, Antonio et. al. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. São Paulo; Rio de Janeiro: Editora Unicamp; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

CARVALHO, Marco Antonio de. *Rubem Braga: um cigano fazendeiro do ar*. São Paulo: Globo, 2007.

CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil*. Campinas, SP: Unicamp, 2005.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 3.ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. v. 1.

COUTINHO, Eduardo F. A crônica de Rubem Braga: os trópicos em palimpsesto. In: *Signótica*, v.18, 2006.

CUNHA, Edanne Madza de Almeida. *Rubem Braga: uma poética do cotidiano*. 2005. 118 p. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

DARBON, Sébastien. O etnólogo e suas imagens. In: SAMAIN, Etienne(org.) *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 1998.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DIAS, Maria do Carmo Molina. *A crônica de Rubem Braga: exercício de sedução*. Universidade Estadual Paulista 1996. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 1996.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ECO, Umberto. Interpretação histórica. In: *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. A poética da obra aberta. In: *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

FABRINO, Ana Maria Junqueira. *Rubem Braga e a transfiguração do gênero: a crônica poética*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, out. 2001.

FELIZARDO, Alexandre Bonafim. *A graça poética do instante: poesia e memória na obra de Rubem Braga*. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2006. 167 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

FIORIN, José Luiz; SALVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: MOTA, Manoel Barros da (org.) *Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOLHA DE S. PAULO. *Manual da redação*. São Paulo: Publifolha, 2008.

FRANCHETTI, Paulo Elias Allane; PECORA, Antônio Alcir Bernardez. *Rubem Braga: seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GARGUREVICH, Juan. La cronica periodistica. In: *Nuevo Manual de Periodismo*. Lima: Causachum, 1987. p. 109-149.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

GONÇALVES, José Esmeraldo; MUGGIATI, Roberto. A janela do Russel. In: GONÇALVES, José Esmeraldo; BARROS, J.A. *Aconteceu na Manchete: as histórias que ninguém contou*. Rio de Janeiro: Desiderata, 2008.

GUIRADO, Maria Cecília. *Reportagem: a arte da investigação*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

HOLLANDA, Bernardo Buarque de. Um cético da política. In: BRAGA, Rubem. *Bilhete a um candidato & outras crônicas sobre política brasileira*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. *Rubem Braga*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n. 26, Cadernos de Literatura Brasileira, 2011.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. 22. ed. São Paulo: Cultrix. 2010.

KOSSOY, Boris. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2014.

KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. 4. ed. São Paulo: Ática. 2004.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAURITO, Ilka Brunhilde. História. In: BENDER, Flora Christina; LAURITO, Ilka Brunhilde (org.) *Crônica: história, teoria e prática*. São Paulo: Scipione, 1993.

LIMA, Aline Rezende de Almeida. *Uma poética da naturalidade: ecos de Manuel Bandeira nas crônicas de Rubem Braga*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós-graduação em Literatura e Crítica Literária, São Paulo, 2009.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.

LOPES, Cícero Nicácio do Nascimento. *A grande dor das coisas que passaram: a recordação contemplativa na crônica de Rubem Braga*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012. 216 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa, 2012.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *A arte do conto*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1972.

MAIA, Marta Regina. Perfil: a composição textual do sujeito. In: TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges (orgs.), *A revista e seu jornalismo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

MALATIAN, Teresa. Cartas: narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.), *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2015.

MANCHETE. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A, edição comemorativa do 25. Aniversário, 1977.

MANCHETE. Rio de Janeiro: Bloch Editores, n. 1, 26 abr. 1952.

MANCHETE. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 23 abr. 1952, ano 2, Segunda Seção, edição nº264, p.2.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARIA, Luiza de. *O que é conto*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MASSI, Augusto. *Chez Braga*. In: BRAGA, Rubem. *Retratos parisienses*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MELO, José Marques. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 2.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MELO, José Marques. A crônica. In: CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex (orgs.) *Jornalismo e Literatura: a sedução da palavra*. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2005, p. 139-154.

MILANESI, Vera Márcia Paráboli Silva Vidigal. *Poética da crônica de Rubem Braga*. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 1995. 347 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 1995.

MIRA, Maria Celeste. *O leitor e a banca de revistas: a segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. 9.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

MOLERO, Érico. *Carlos Thiré*. 2010. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/carlos-thire/7058>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

MONTENEGRO, Érica. *Gervásio Baptista: o primeiro-fotógrafo*. Aventuras na História. 2008. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/gervasio-baptista-primeiro-fotografo-436292.shtml>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

MORAES, Lygia Marina. *Conheça o escritor brasileiro Rubem Braga: textos para estudantes com exercícios de compreensão e debate*. Rio de Janeiro: Record, 1979.

MORAES, Marcos Antonio de. Epistolografia e crítica genética. *Ciência e Cultura* (SBPC), São Paulo, v. 59, n. 1, p. 30-32, jan.-mar. 2007.

MORAIS, Fernando. *Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NEJAR, Carlos. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

NISKIER, Arnaldo. *Memórias de um sobrevivente: a verdadeira história da ascensão e queda da Manchete*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

OLIVEIRA, Joana Leopoldina de Melo. *Os espaços poéticos de um cronista contador*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009. 121 p. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Letras. Programa de Pós-graduação Estudos da Linguagem, Natal, 2009.

PATRINI, Maria de Lourdes. *Rubem Braga: um cronista de guerra e paz*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991. 236 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

PENA, Felipe. *Seu Adolpho: uma biografia em fractais de Adolpho Bloch, fundador da TV e da Revista Manchete*. Rio de Janeiro: Usina das Letras, 2010.

PLAZA, Julio. *Tradução Intersemiótica*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes, 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PORTELLA, Eduardo. A cidade e a letra. In: *Dimensões I: o livro e a perspectiva crítica literária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977; p. 81-87.

RIBEIRO, Carlos. *Caçador de ventos e melancolias: um estudo da lírica nas crônicas de Rubem Braga*. Salvador: EDUFBA, 2001.

RODRIGUES, Tchiago Inague. *Rubem Braga: a simbiose jornalística e literária*. Assis: Universidade Estadual Paulista, 2012. 120 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

RÓNAI, Paulo. *Escola de tradutores*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

SÁ, Jorge de. *A Crônica*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. O poeta Rubem Braga. In: BRAGA, Rubem. *Livro de versos*. 3. ed. São Paulo: Record, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. Os três paradigmas da imagem. In: SAMAIN, Etienne(org.) *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Ricardo Luis Meirelles dos. *A desordem dos dias: Rubem Braga e a Segunda Guerra*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001. 216 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SEFFRIN, André. (org.) *A poesia é necessária*. In: BRAGA, Rubem. *A poesia é necessária*. São Paulo: Global, 2015.

_____. A boa crítica de arte o que é, senão um ato de amor? In: BRAGA, Rubem. *Os segredos todos de Djanira & outras crônicas sobre arte e artistas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SILVA, Ana Paula Ramão da. *Imagens do mar nas crônicas de Rubem Braga*. Universidade Estadual de Londrina. 2005. 168 p. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, jun. 2005.

SIMON, Luis Carlos Santos. *Duas ou três páginas despretentiosas: a crônica, Rubem Braga e outros cronistas*. Londrina: Eduel, 2011.

SILVA, Silvana Louzada da. *Fotojornalismo em revista: O fotojornalismo em O Cruzeiro e Manchete nos governos de Juscelino Kubitschek e João Goulart*. Niterói. Universidade Federal Fluminense, 2004, 196 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes e Comunicação Social. Niterói, 2004.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. 7. ed. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUZA, Ana Maria. *No doce das crônicas de Rubem Braga, o testemunho de um narrador de alguns fatos de 1964 a 1967, nas páginas da revista Manchete*. Universidade de São Paulo 2012. 208 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2012.

VASCONCELLOS, Eliane. Intimidade das correspondências. In: *TERESA* Revista de Literatura Brasileira/área de Literatura Brasileira, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, n. 8/9, p. 372-389, 2008.

VERGARA, Anelize. *Rubem Braga: crônica e censura no Estado Novo (1938-1939)*. Universidade Estadual Paulista. 2014. 164 p. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Assis, 2014.

VILAS BOAS, Sergio. *Perfis e como escrevê-los*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.

VILLANUEVA CHANG, Julio. O crítico de pessoas. *Globo*, 2010. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/o-critico-de-pessoas-305126.html>>. Acesso em 21: abr. 2016.